Cinearte

ANNO III N. 123
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 4 JULHO DE DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

GERTRUDE OLMSTEAD

Não basta lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres obras de enrêdo maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto é que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

Brutos, Homens Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164

Rio de Janeiro

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

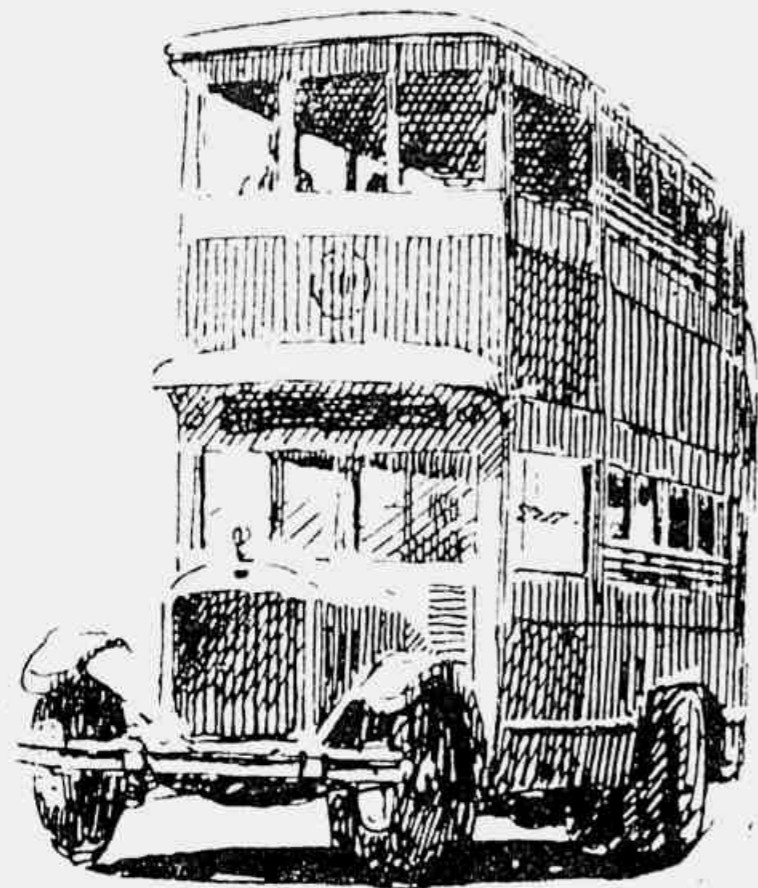
Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402 Escriptorio. Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

UM BELLISSIMO BRINQUEDO DE ARMAR

O OMNIBUS IMPERIAL DO "O TICO-TICO"

O modelo do omnibus Imperial

Com o numero de hoje começa *O Tico-Tico* a publicar partes do desenho que, quando completo e pregado em cartolina e armado habilmente, será um elegante omnibus de dois andares, o chamado omnibus "Imperial", tão do agrado dos meninos para nelle percorrerem a Avenida Rio Branco.

"O Tico-Tico" attende, assim, ao pedido de muitos dos pequenos leitores que confessaram o desejo de possuir um omnibus moderno. O desenho estará completo apenas com tres edições d'*O Tico-Tico*, e é de muito facil armação.

Não percam, pois, os amiguinhos da linda revista infantil esta opportunidade de possuir um primoroso brinquedo.

TERCEIRO CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS

QUADRO D

13 — Tem posado muito na "Fox" F. O. N.

14 — Tem reputação de ser um dos mais bellos typos de galã da actualidade .... R. L. O. U.

15 — Está muito popular no Brasil A. R. O.

16 — Foi o "Caçula" de um grande film .... L. E. R. D. A.

REGRAS

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contém, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves conterão dados que facilitem a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., etc., e logo adeante delles, em maiusculo, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir, com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das 3 "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, neste concurso, será offerecido, como premio, uma photographia, colorida e em ponto grande, de artista em evidencia. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia que disser respeito a assumpto desta SECÇÃO deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. CINEARTE. RIO.

LISTA DE NOMES DE ESTRELLAS E ESTRELLOS

Don Alvarado.
Robert Ames.
George K. Arthur.
John Barrymore.
Richard Barthelmess.
Lionel Barrymore.
Noah Beery.
Wallace Beery.
André Beranger.
Holbrook Blinn.
Monte Blue.
Hobart Bosworth.
Reynaldo Mauro.
Edmund Burns.
Lon Chaney.

CINEPHOTO

EXTRA-FINO

VICTORIA REGIA

PERFUME ESTONTEANTE!

Peçam amostras gratis, mediante $400 em sellos, acompanhado do presente annuncio.

USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS
VICTORIA REGIA
L I M A & B R A N T
CHIMICOS
R. BARÃO DO BOM RETIRO N. 344
R I O — Tel. Jardim 238

A' venda em todas as perfumarias e casas de 1ª ordem

Pouco tempo durou o consorcio Paramount - Metro Goldwyn, que não faz muito commentamos destas columnas.

Não sei porque motivo o divorcio, como não pudera explicar o consorcio.

Disse ao falar da combinação que o publico lucraria naturalmente, vendo nos mesmos Cinemas fitas de duas procedencias e igualmente apreciaveis.

Essa combinação não durou muito entretanto e hoje a Metro, á falta de um dos grandes Cinemas da Avenida, começou a ser exhibida no Rialto apenas.

卍

O Sr. Ribeiro continua a adquirir Cinemas.

O ultimo foi o famigerado Central que por tantos annos explorou o não menos famigerado capitão Pinfildi.

O Central póde ser transformado em um bom Cinema.

O Capitão Pinfildi era um emprezario original.

Abarracava na Avenida como o pudera fazer em S. Anna de Macacú.

Os seus processos de exploração cinematographica eram baseados nos dos emprezarios de circos da roça. Seu estabelecimento, de Cinema só o nome tinha.

Mais nada.

Um apparelho marca X. P. T. O. um operador marca 10 Graça, fitas das mais baratas, "ipso facto", das peores que occorriam ao mercado, nem um escrupulo na exhibição dessas fitas, completando a sua programmação com o que de ruim nos despacharam "cabarets" de 3 ordem do Rio da Prata e com isso o capitão attrahia o publico, illudindo-o sempre, cavillosamente.

Pode o Central, passando por uma rigorosa desinfecção, atirado ao fogo o seu mobiliario, seu apparelho e mais o seu operador, converter-se em uma casa de espectaculos bem razoavel, sem o exaggero dos preços já adoptados officialmente no extremo da Avenida.

LEWIS STONE E JANE WINTON

卍

Mais de uma vez abordamos ao assumpto dos córtes feitos pelos emprezarios nos films afim de encaixal-os á força dentro de determinado espaço de tempo; varios são os responsaveis por esses abusos; cremos entretanto que nem um abusa tanto como os Irmãos Ferrez.

E' real que esses emprezarios cobram em geral mais barato não só a entrada em seus Cinemas mas ainda a locação de seus films.

Essa economia para a clientela entretanto, é conseguida pela tesoura impiedosa e nem sempre acertada.

D'ahi muita vez saltos bruscos de certas scenas que tornam as situações absolutamente incomprehensiveis, como vimos em "Rumo ao amor".

Temos ouvido varias queixas e reclamações dos frequentadores de Cinemas em que os films dos irmãos Ferrez são exhibidos.

E como o assumpto já foi mais de uma vez tratado por estas columnas não é demais que insistamos.

O córte mal feito em um film é um attentado que desmoraliza o autor, o director e o productor a um tempo.

Esses processos que podem ser commerciaes mas aberram da honestidade profissional deviam ser banidos do nosso meio.

A United Artists rompeu relações com a Brasil Cinematographica (Empreza Serrador). Por esse motivo e porque o seu stock é precario resolveu a Brasil Cinematographica abandonar o Gloria ao theatro, entregando-o a Leopoldo Fróes.

Os films da United são, em geral, bons. Um pouco puxados os seus preços é o que se affirma geralmente.

Depois, não é uma programmação abundante, capaz de fornecer os nove programmas mensaes que habitualmente têm os nossos Cinemas. Dahi o enxerto de outras marcas de menos valia.

Parece foi essa a razão do dissidio havido.

Fica o Sr. Serrador só com o Odeon programmando com films de varias procedencias.

A United, sem ponto fixo, ficará como tico-tico a pular em palha secca?

卍

São essas as cousas que se commentam nos meios cinematographicos e que a balda de assumpto transportamos para as nossas columnas.

Irene Rich figura em "Craig's Wife" sob a direcção de William De Mille. O film é da Pathé.

Em "The Midnight Taxi", da Warner Bros., figuram Antonio Moreno, Helene Costello, Myrna Loy, William Russell e Robert Agnew.

卍

Ruth Taylor, James Hall, Harrison Ford, Arthur Hoyt e Wade Boteler estão em "Just Married", da Paramount.

卍

Em "The Devil's Skipper", da First National, figuram Belle Bennett, Montagu Love, Mary Mac Allister, Cullen Landis e G. Raymond Nye.

卍

Kenneth Harlan e Edna Murphy são os principaes em "Wilful Youth" da Peerless.

卍

Mary Philbin vae fazer "Salvage" para a Universal.

卍

Betty Morrissey que muita fama ganhou com os seus trabalhos produzidos em tres comedias de Carlito, acaba de ser contractada pela M. G. M. Esta artista, como todos sabem, foi descoberta pelo grande director Eric von Stroheim, e os films que mais a celebrisaram, são: "Gold Rush", "The Merry go Round", "A woman of Paris" e "The Circus".

ANDREY FERRIS E WM. COLLIER JR.

COLLEEN MOORE E GARY COOPER

JOHN BARRYMORE E CAMILLA HORN.

卍 Jack Pickford voltou ao Cinema. Trabalha com Olive Borden em "Gang War", da F. B. O., sob a direcção de Bert Glennon.

卍 J. D. Williams vae distribuir 18 films inglezes nos Estados Unidos.

卍 A Metro Goldwyn vae fazer o seu primeiro film falado. Será "Breakers Shead" e Lionel Barrymore foi contractado para ser visto e ouvido no principal papel. O film falado chegou para ficar e está avassalando os Estados Unidos!

卍 Até na Europa ja se está cuidando de films falados. Na Allemanha já estão sendo filmados alguns. Perderá o Cinema a sua internacionalidade?

卍 Arnold Bennett, autor inglez, está escrevendo o argumento de "Piccadilly" que servirá para o proximo film de E. A. Dupont para a British International. Anna May Wong terá um dos principaes papeis. Em seguida a este film, E. A. Dupont filmará "Tambourine".

卍 Mae Murray vae voltar novamente ao Cinema, agora produzindo independente. O primeiro film será "The Guns of Gault, sob a direcção de Alan Crosland.

Presume-se que esta producção será syncronisada por um processo inteiramente novo.

卍 May Brian renovou contracto com a Paramount por mais dois annos.

卍 Louis Nalpas não faz mais parte de "Cineromans". Vae produzir agora para sua propria companhia.

卍 Andrey Ferris foi elevada a estrella da Warner Brothers.

卍 Raoul Walsh já iniciou a filmagem de "Me Gongster, da Fox, com June Collyer, Farrell Mac Donald, Anders Randolf, Arthur Stone, Stella Adams e Al. Hill!

Karl Dane e George K. Arthur vão ser dirigidos em "Brotherley Love", por Chuck Reisner, o responsavel por muitos successos de Syd Chaplyn.

卍 Harry Beaumont vae dirigir "The Single Man" com Lew Cody e Aileen Pingle.

卍 Mary Brian é a pequena de Charles Rogers no seu proximo film para a Paramount.

卍 Kermit Maynard, irmão de Ken Marynard, foi contractado pela Int. Producing. Kermit tambem é um admiravel cavalleiro e o seu primeiro film será "Fires of Fate".

卍 "Noah's Ark" da Warner Brothers terá sequencias vitaphonizadas.

卍 Lois Wilson e George Hacthorne são os principaes em "Sally's Shoulders" da F. B. O.

卍 O director Alan Crosland foi contractado pela Columbia.

卍 A Paramount transferiu a filmagem de "Glorifying the American Girl" que ia ser realizada com a coadjuvação de Ziegfeld. Ruth Elder, a conhecida aviadora, que ia ter o principal papel, vae estrellar "Moran of the Marines".

NITA NEW

Cinema Brasileiro

(POR PEDRO LIMA)

LELITA ROSA

"Amôr que Redime" continúa sendo ansiosamente esperado no Rio.

Apezar disso, até agora não nos consta que esta producção da Ita, a melhor que já se fez em Porto Alegre, venha até nós, tal o obstinado silencio em que permanecem os seus productores.

Assim nunca poderemos contar com o auxilio do Rio Grande pelo nosso Cinema, pois as suas producções se restringem sómente a um campo muito limitado de exhibição, qual seja o mercado do proprio Estado.

Ainda se "Amôr que Redime" fosse igual a outras producções locaes, vá que tivessem receio de trazel-a a outras praças do paiz, mas pelo contrario, só temos visto elogios, os mais insuspeitos, portanto, por que este temor injustificavel?

Demais, todos os films posados que fizemos criteriosamente, devem ser vistos, pois só assim é que se conseguirá melhorar outros esforços que se fizer.

Recife é um exemplo disto. Cataguazes é outro.

Emquanto no primeiro os films eram feitos para não transpor alguns mercados do Norte, na outra cidadesinha elles eram destinados principalmente ao Rio e S. Paulo, que por emquanto ainda continuam sendo os centros "leaders" da cinematographia como mercado, e como orientação...

Dahi o atrazo de Recife que nunca mais fez cousa digna do progresso em que está a nossa cinematographia e Cataguazes, cujo desenvolvimento o segue de par em par... Não custa nada a Ita Film e J. L. Kersting seguirem o mesmo caminho. Demais, se o film tiver mesmo valor, não será assim tão difficil collocal-o em nossos Cinemas e disto só advirá lucros para empresa, sob qualquer ponto de vista.

☫

A Gaúcha Film de Porto Alegre, parece que vae recomeçar a produzir.

Lemos a proposito uma noticia em que o proprietario da empresa, que iá apresentou "Em Defesa da Irmã" e "O Castigo do Orgulho", pretende ainda este anno apresentar a sua terceira producção que se intitulará provavelmnte "Trahido pelo Vicio".

Esperamos que Eduardo Abellin já tenha adquirido bastante experiencia, afim de que este seu esforço consiga pelo menos ser devidamente apreciado entre nós.

☫

Um omnibus para conduzir varias pequenas á locação de uma scena de "Barro Humano", foi a novidade apresentada pelo "Mundo em Fóco" — Paramount News n. 79 — exhibido no Cinema Imperio durante a semana de 18 á 24 de Junho p. passado.

Não faltaram commentarios a este facto, o primeiro que succede no Brasil, como causa do desenvolvimento que vae tomando a nossa cinematographia.

☫

Humberto Mauro continúa no "cutting-room" enquadrando definitivamente "Braza Dormida".

Provavelmente por todo o mez de Julho teremos o film prompto para a sessão especial no Rio e quem sabe se para apresentação em publico...

Nita Ney, terminada a sua actuação no film, já está de regresso, tendo sido vista de novo frequentando assiduamente os grandes Cinemas do nossa "Broadway".

Não sabemos quando Luiz Seróa voltará ao Rio, pois o que o retém em Cataguazes, presentemente, não é certamente assumptos cinematographicos...

Mesmo Pedro Fantol que esteve algum tempo entre nós, tendo até posado para publicidade ao lado de Gracia Morena e Reynaldo Mauro no Studio da Benedetti, de volta do seu raid, em motocycle á S. Paulo, já volveu novamente á Cataguazes, após nos proporcionar um passeio no seu "side car"...

Dos artistas de "Braza" foi este o unico com quem trocamos impressões após a termina-

DUAS RAINHAS NO NOSSO CINEMA! ALTAIR DESOUZART, YVONNE STRADA, RESPECTIVAMENTE, RAINHAS DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO E DOS SPORTS, FIGURAM EM "BARRO HUMANO", DA BENEDETTI-FILM. YVONNE STRADA E' IRMÃ DE NITA NEY.

ção do film, mostrando-se elle enthusiasmado com o seu esforço, embora não saiba como o publico o apreciará.

Mas no proximo numero, é bem possivel que os leitores saibam o que pensa Nita Ney sobre sua primeira actuação no Cinema Brasileiro.

O nosso Cinema ganhou definitivamente mais um admirador, destes com o qual póde contar até assegurar seu definitivo triumpho.

Foi o que nos assegurou Octavio Gabus Mendes, nosso correspondente em S. Paulo, até bem pouco, um descrente das nossas possibilidades de producção de films.

Foi quando assistiu "Thesouro Perdido", que Octavio Mendes comprehendeu que já produzimos films com cerebro, e, desde então, elle anseiou ardentemente vir ao Rio, para conhecer melhor todos os esforços e todos os meios que dispõe a nossa filmagem. E assim foi que recebemos sua visita. Esteve no Studio da Benedetti Film, apreciando todas as installações, assistiu a exhibição de uma sequencia de "Barro Humano" e por muito tempo se manteve em palestra com Paulo Benedetti, que o convidou para "assistente" da locação de varias scenas de piscina a serem tomadas no dia seguinte. Octavio Mendes não faltou. Admirou a ordem com que decorreu toda a filmagem e teve occasião de constatar como aqui no Rio o elemento feminino jámais negou seu apoio ao Cinema, quando elle é feito criteriosamente.

NITA NEY E LUIZ SORÔA EM "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM

A este respeito, o poeta Goulart de Andrade, da Academia Brasileira de Letras, que estava tambem presente afim de apreciar a differença de technica entre o Cinema e o Theatro, e provavelmente escrever o proximo scenario de uma das nossas proximas producções, trocou varias impressões com nosso correspondente, que vêm confirmar o nivel moral e a comprehensão cinematographica com que está sendo encarado agora a nossa cinematographia, e que tão bôa impressão lhes causou.

Factos como este, e como o que se registrou com o comparecimento de elementos officiaes do governo e da sociedade de Cataguazes ao Studio da Phebo Brasil Film, mais do que palavras, servem para attestar que o nosso Cinema está vencendo.

Justifica-se portanto, a conversão de Octavio Mendes á nossa causa, porque além de tudo, elle pôde verificar a sinceridade com que está sendo encarado a Industria de Cinema no Brasil, um dos muitos motivos porque tem fracassado muitas e muitas tentativas de tantos cinematographistas, principalmente em S. Paulo, que poderia ser hoje a nossa Cinelandia... possuindo elementos de valor como possue, mas sem iniciativa e perseverança...

OS MESMOS NUMA SCENA DO MESMO FILM

Irving Thalberg, da M. G. M., acompanhado de sua esposa Norma Shearer, acaba de regressar de uma viagem de recreio á Europa. Dentre as muitas coisas de interesse, a que maior attenção despertou a este director da M. G. M. foi a industria cinematographica européa que, na sua opinião, está progredindo muito e de accôrdo com as normas mais modernas. Elle acredita muito sinceramente que os films europeus ainda hão de occupar um grão de elevada preferencia.

CHARLES ROGERS

CARTAS PARA O OPERADOR

A L I C E W H I T E E T H E L M A T O D D

CHICO CHICOTE (Belém) — Não ha aqui esses romances e os endereços que pedé não tenho actualmente. Que falta de sorte!

CLAUDIA LUCIA (S. Paulo) — Era John Mack Brown que já vimos em "Colleguinha Leal" e "Mancha Maldita"

GUARANY (R. G. do Sul) — Elle póde, mas deve pedir com mais delicadeza... O resto é com a policia.

MOACYR (S. Miguel) — Não me lembro deste retrato.

JOSE' MARTINS (Rio) — Calma, o caso Lia-Olympio ainda vae ser discutido. Sobre o Pathé-Palace falaremos se continuar assim. E' que os artistas pedem. Mas nós achamos que já vae muito dinheiro para lá...

WESMINGOS (Sorocaba) — 1°) Já demos a descripção. Ainda não foi exhibido aqui. 2°) Se já não estiver neste, publicará no proximo numero. Demos tempo para chegar os votos do interior. 3°) De alguns já demos e dos outros, é porque ainda não foram exhibidos aqui.

ESCAMILLO — Gilda Gray, Samuel Goldwyn, Productions, De Mille Studio, Culver City, Cal. Maria Corda já está na Europa e não sei o seu endereço actual. Idem Dorothy Gish. Dorothy Cummings. De Mille Studio, Culver City. Cal. Mary Brian, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

CONSUELO (Curityba) — Obrigado pelos recortes. Elles são uteis e ajudam bastante a nossa campanha. Ahi está Arthur Rogge que tem o mais aperfeiçoado apparelhamento do Brasil e capacidade para ser o maior dos nossos productores. Se elle arranjar scenarista e directores, elle fará films maravilhosos. Minha amiguinha, deixal-os rir, mas o Brasil é o unico paiz que póde competir com os Estados Unidos em Cinema.

MAGDA DE MAGDALLA — 1°) Sim. 2°) De Mille Studio, Culver City, Cal. 3°) Parece que foi 9, não me lembro. 4°) Não houve. 5°) Ainda não sahiu.

ARMENIO (Porciuncula) — Ludwig Berger. Elle está trabalhando actualmente para a Paramount, Marathon Street, Hollywood, Cal.

ELDORADO (Christina) — Esta secção não comporta uma resposta como é necessaria a sua carta. E' um assumpto importante e complicado, só pessoalmente. Não está mal, mas ha muitas observações a fazer. Continue sim.

PROSPERO BRASIL (Santos) — Só a viva voz poderemos responder as suas perguntas. O assumpto é vasto.

GAROTINHA (S. Paulo) — Sim, mas estou custando a receber este retratinhozinho! Pede emprestado... Gracia vae bem, obrigado. Mas é assim tão apaixonadinha por elle?

NAIR (Pelotas) — Olympio, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Por emquanto ainda não teve papel nenhum de destaque. Don Alvorado, United Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.

BETTY COMPSON E MILTON SILLS EM "THE BARKER"

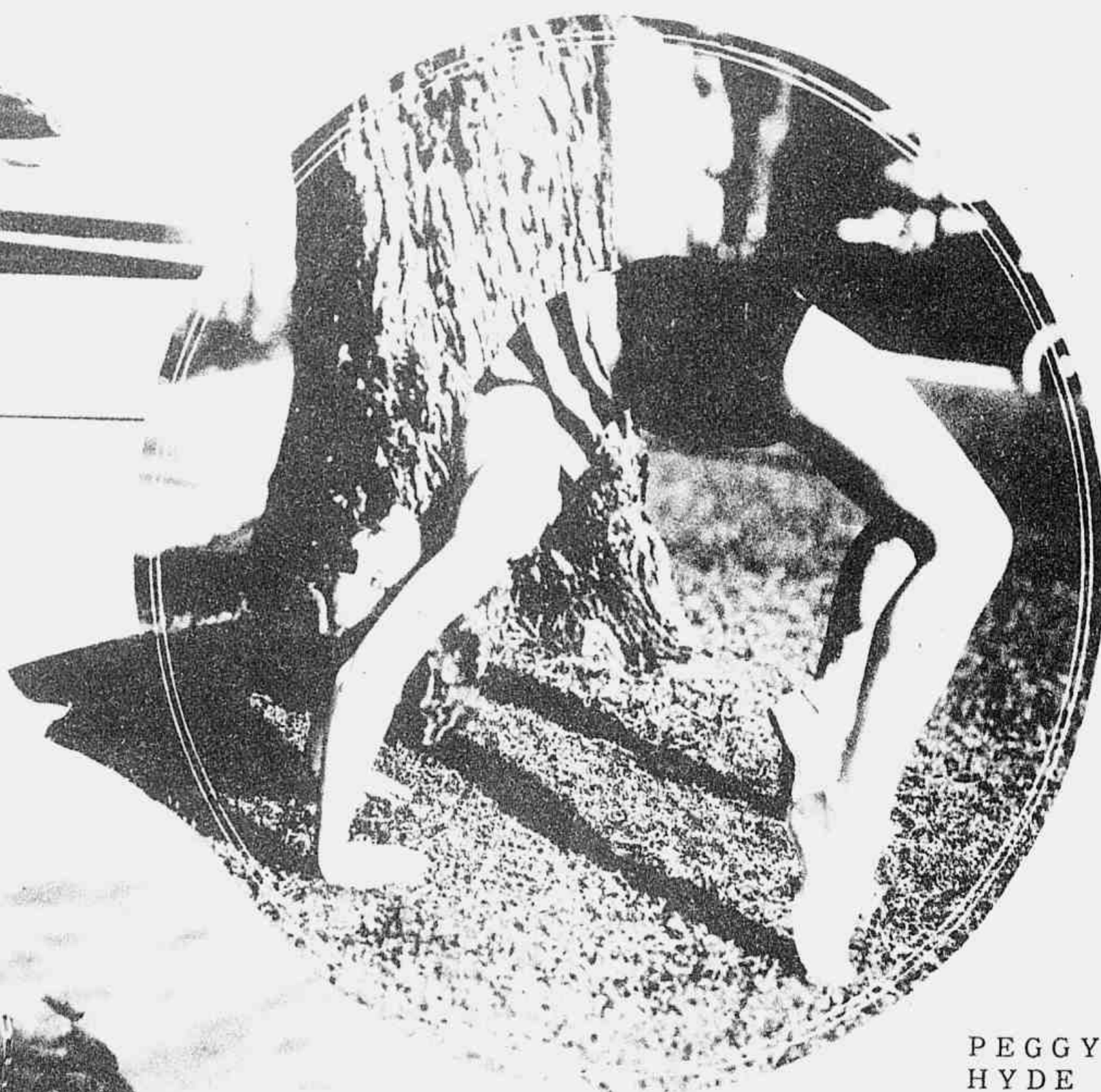
William Howard firmou longo contracto com a Fox e vae dirigir o proximo film de Janet Gaynor.

"Os espiões", film allemão de Fritz Lang vae ser distribuido nos Estados Unidos pela Metro Goldwyn

Em "The Toilers" da Tiffany figuram Douglas Fairbanks Junior, Jobyna Ralston e Evelyn Selbie

Marshall Neilan vae dirigir Douglas Mac Lean na Christie

MIRIAN BYRON

LUCILLE MILLER

PEGGY HYDE

BANHISTAS DA CHRISTIE...

A Mulher Panthera

(THE TIGRESS)

FILM DA COLUMBIA

Mona .... Dorothy Revier
Earl Eddington .... Jack Holt
Pippo .... Philippe de Lecy
Pietro .... Franck Leigh
Tser .... Howard Thuesdell

Alegres ou vingativos, unificados dentro da raça, dos costumes e das leis proprias, os ciganos vivem dessa aventura constante e que fazem das terras de Hespanha, onde especialmente habitam, uma curiosidade encantadora e ás vezes cheia de riscos. E os ciganos cantam e dansam, em noites romanticas, as suas canções exoticas, as suas dansas extravagantes e lascivas que a um estranho só podem causar esse espanto mixto de respeito e enthusiasmo pelas coisas maravilhosas... Mona era a filha do Tser, o chefe do bando dos ciganos. De uma belleza portadora que fazia sonhar, que lembrava o mysterio dos coisas sagradas. Nenhum homem ousava approximar-se de seu ouvido para lhe dizer palavras suaves.

Ninguem se intromettia nos negocios de Mona, que a todos atemorizava com os arremessos de seu genio de panthera da Romany... E, entretanto, ella encantava com a sua dansa curiosa, a dansa dos punhaes, fazendo ferver o sangue a Pietro, o unico que por ella alimentava paixão incontida e até criminosa. Pietro, além de Mona, ambicionava tambem ser o chefe do bando, e de todas as occasiões que um encontro lhe era facultado com a moça, elle lhe dizia do seu grande amor... Foi quando veiu se installar ali bem perto um nobre inglez que acabava de adquirir u m a propriedade a que chamavam o Alcarez Castle. E a r l Eddington dava-se muito ás caçadas e numa dellas feriu mortalmente um dos ciganos da tribu, que foi trazido para o meio dos seus. Como as coisas sagradas de "espuma não podem ser destruidas por um estrangeiro, sob pena de morte, o chefe armou-se e sahiu para vingar o seu irmão. Acompanhou-o Pietro que já architectara o seu plano. A approximar-se de Alcarez, quando Earl andava nas estradas a passear. Ouve-se um tiro e vae ver o que succedera, tendo antes disparado a arma na mesmo direcção do outro disparo e quando ali chega vê um homem morto. Era Tser, o chefe, tendo ao seu lado Pietro que o disse criminoso. Escondido na matta, o pequeno amigo de Mona assistira o acontecimento. Pippo era surdo e mudo e só a Mona communicava suas idéas, por meio de gestos. Quando Pietro vae levar o corpo ao acampamento, vê que o pequeno se afasta e fica de sobreaviso. Mona, ao receber sem vida o corpo do pae, jura vingar-se do nobre inglez e parte para o Alcarez

Antes, porém, de lá chegar, soffre um desastre e resvala pela sella do cavallo cahindo sem sentidos. Dali é acompanhada pelo proprio Earl que se encanta com a belleza da moça, accommodando-a no castello. Durante o delirio que se seguiu ao choque produzido pela quéda, Mona deixou-se trahir, falando em vingança, em morte, em punhaes. Quando despertou, achou-se naquelle salão e indagou onde estava, perguntando ao mesmo tempo por Eddington. O proprio "gentleman" declarou-se um creado da casa, para servil-a, e que o patrão não tardaria, ficando então a cigana a espera do matador de seu pae... e os dias se passam, sem que se saiba no acampamento do resultado da missão criminosa da moça. Pietro começa a desconfiar de trahições, approxima-se do castello, vendo que os dois conversavam muito animadamente no pateo. Fala então a Mona, lembra-lhe o juramento de vingança e para evitar duvidas prende

(Termina no fim do numero)

Mary Duncan

AS MORENAS PREFEREM OS DIVANS...

Sally Phipps

FOME DE AMOR

(LOVE HUNGRY)

FILM DA FOX

Joan Robinson .... Lois Moran
Tom Harvey .... Lawrence Gray
Mamie Potts .... Marjorie Beebe
Ma Robinson .... Edythe Chapman
Pa Robinson .... James Neill
Lonnie Van Hook .... John Patrick

Lois Moran, interpretando o papel de Joan Robinson, é a interessante filha de Robert Robinson, modesto e obscuro funccionario newyorkino e que ha 30 annos trabalha na Consolidated Publisking Company.

Joan, uma simples corista, chegando em casa, encontra Tom Harvey como inquilino da "Mansão da Pedra" dos Robinson.

Em companhia de Joan reside Mamie Potts, pequena que vive com a imaginação cheia de minas de ouro, a sonhar com uma grande riqueza para figurar na sociedade como alta dama.

Deste modo, Mamie não encontra em Tom mais que um homem vulgar, um pobre diabo... Joan tem outro temperamento. Sente-se desde logo apaixonada pelas novellas de Tom que, trabalhando na Companhia com Robinson, aproveita os lazeres para escrever chronicas galantes, conselhos aos namorados infelizes, advertencias muito praticas e uteis em torno do casamento de um rapaz pobre...

E' um theorico que, por mais força que faça não consegue forçar a porta da vida pratica. Joan é uma das razões da instabilidade das suas doutrinas.

Em entrevistas com ella, procura manter as suas ideas, mas qualquer esforço nesse sentido perde logo a sua razão de ser...

Olhando o seu companheiro de vida — Pae Robinson — ahi sim! sente-se perfeitamente inspirado para o seu genero de literatura.

Um dia, porém, elle encontra forças em si para dizer a Joan que procure fazer um casamento rico, fugindo, assim, á escravidão da pobreza. Isto desgosta muito a mãe Robinson, que o quer como a um filho, mas interessa sobremodo a pae Robinson e á utilitaria Mamie.

Tom mostrou-se sincero com as suas idéas, apresentando a Joan o seu joven amigo Lonnie van Hook, um esprtalhão em amôr, que não perde tempo em divagações. Lonnie atira-se pressuroso á conquista da corista, que recebe as suas investidas indifferente e incensivel.

Compara-o a Tom e acha a este mais sincero, energico e illustre. Olha-o desconfiadamente, não obstante o bom partido que elle é e as referencias que a seu respeito faz Tom, desejoso de vel-o casado com Joan.

Mãe Robinson, cada vez mais aborrecida com Tom, chama-o á parte e mostra-lhe a sua caderneta de economias: 5.000 dollares além de uma apolice de seguro, e juntou:

— "Isto que nós fizemos, vocês poderão fazer tambem..."

Na noite deste mesmo dia, Joan volta de uma visita á casa de Lonnie com um rico presente: um lindo brilhante no dedo. Chegou radiante e a cada momento sorri maliciosamente.

Tom sente-se ferido pelo ciume, comprehendendo ter sido o brilhante presente de Lonnie, diz á Joan:

— Tira esse annel e dá-me a tua mão. Tenho estado fóra de mim... Vaes casar commigo.

Tomando a mão de Joan, arranca-lhe do dedo a custosa joia, atira-a na rua e põe no dedo da moça, o seu modesto annel de noivado.

Mãe Robinson corre á rua, para apanhar a joia, emquanto os dois jovens, cheios de amôr e de alegria, se abraçam com effusão.

Mamie estoura uma gargalhada sarcastica e zombeteira, dizendo:

(Termina no fim do numero)

Como se fala da vida alheia, em Hollywood

Doze horas depois, toda Hollywood sabia que um conhecido artista cinematographico que se affirmava andar cortejando a esposa de um celebre productor, fôra encontrado em taes condições, consequencias da vingança do productor ciumento. A's redacções dos jornaes affluiram logo curiosos á cata de informações e os reporteres partiram em pesquizas.

E si não acontecesse que o artista em questão jogasse uma partida de tennis na manhã seguinte e que o productor estivera occupado em fiscalizar uma producção na tarde em que o tal homem fôra descoberto, a historia teria naturalmente sido publicada com semelhante versão, embora nenhuma prova houvesse capaz de emprestar-lhe fundamento.

Mesmo assim não falta quem segrede á orelha mais proxima que a coisa aconteceu realmente, mas foi abafada, porque se tratava de pessoas importantes.

Ninguem escapa á maldade do boato falso. Mary Pickford e Douglas são certamente um dos casaes mais felizes do mundo, entretanto lá de vez em quando surge um boato sobre elles, que faz a volta do globo em letra de fôrma:

Mary Pickford morreu; Mary Pickford e Douglas vão se divorciar; Mary Pickford está em vesperas de ser mãe.

E segue-se os desmentidos, não só por intermedio da imprensa local, como da National and International News Association, pois que qualquer noticia apparecida em Hollywood corre logo mundo.

Ha pouco tempo Mary e Douglas resolveram augmentar de uma ala a sua villa "Pickfair". Não tardou que um reporter telephonasse: "Fui informado que o Sr. e a Sra. Fairbanks vão vender a sua casa, é verdade?"

"A casa esteve realmente á venda, respondeu um representante dos proprietarios, mas não está mais. O que se vae fazer agora é construir uma nova ala".

"Ah! vão construir uma nova ala? Ha de ser para Miss Pickford?"

GRETA GARBO
É TEMPERAMENTAL...

O sol da California dardejava os seus raios sobre os artistas que trabalhavam num film no Lasky Ranch, situado no boulevard Ventura.

As cabeças escaldavam. Bebe Daniels e Conrad Nagel, as estrellas da producção, permaneciam a um lado, esperando a sua vez de entrar em scena.

"Vamos nos sentar dentro do automovel; ao menos ali ha sombra", convidou Bebe ao seu companheiro.

O chauffeur desceu para abrir a porta do carro, e subiu depois para a sua almofada, recostando-se por traz do volante.

Uma semana depois corria em Hollywood que Bebe Daniels e Conrad Nagel tinham sido protagonistas de uma "ardente historia", quando se achavam em locação!

As pessoas que conheciam o par de artistas não deram credito á historia; mas aquelles que não os conheciam, que ignoravam que todas as manhãs elles se dirigiam á locação em vehiculos differentes, não sabiam egualmente que o chauffeur lhes fazia companhia e que Nagel passou aquelles instantes a falar do seu filhinho a Bebe.

E tudo isso porque Hollywood é a terra dos boatos falsos. Não ha logar nenhum no mundo em que o boato se propague com a rapidez e a potencia da corrente electrica como na terra do film.

Em outra qualquer parte taes boatos sem fundamento, inverosimeis, seriam desprezados como pura fantasia de gente ociosa.

"Disseram-me que Fulano vae ao Cinema com Sicrana, emquanto a pobre da mulher está doente no Hospital", póde servir de thema de conversa numa mesa de bridge, mas não causaria damno a ninguem, porque "disseram-me" significa mexerico, bisbilhotice.

Em Hollywood, porém, não existe o prefacio "disseram", e, por isso, o que seria mexerico em outra qualquer parte, ali é "facto". E o que é mais sério, "facto" não apenas que se commenta de bocca em bocca, mas que em oito casos de dez são impressos e correm mundo.

Não vae nessa constatação o desejo de denegrir a moral de Hollywood nem apresentar como ovelhinhas immaculadas os seus habitantes, porque em toda a parte se mexerica; mas não ha debaixo do sol, cidade alguma, por certo, em que o boato falso tenha tão consistente e persistentemente os fóros de informação verdadeira como na filmlandia.

Não ha muito tempo foi encontrado um homem nos altos de Beverly Hills.

BEBE, APAIXONADA DE CONRAD NAGEL!...

"Talvez".

"Oh! percebo..."

E surgiu logo a noticia de que Miss Pickford ia construir uma nova ala na sua casa, naturalmente para viver separada do resto da familia. O casal Fairbanks não deu importanc a ao boato, até o dia em que receberam a visita de cinco reporteres de um jornal ao mesmo tempo, que desejavam entrevistar o Sr. Douglas a respeito do caso.

Os amigos de Douglas sabem perfeitamente que a vida do seu lar e os seus negocios pessoaes são coisas sagradas, nas quaes elle não permitte a intromissão de quem quer que seja, mas dessa feita, em face da persistencia do boato, elle resolveu receber os visitantes, fazendo-os sentarem-se um ao lado do outro num vasto canapé. Douglas fez pressão num botão, e os cinco deram um pulo para o ar: o canapé estava ligado a uma fraca corrente electrica. Quando cessaram ás risadas provocadas pela arteirice, Douglas declarou com simplicidade: "Esses boatos são estupidos. Não sei como tiveram origem, mas são tão absurdos, que não me preoccupo em commental-os". E teve assim termo o boato da separação.

Na occasião em que Mary Pickford fazia "My Best Girl" e Douglas fazia, ao mesmo tempo, "O Gaucho", surgiu o duplo boato: Mary estava apaixonada por Charles Rogers, o seu novo "leading-man", e Douglas todo cahido por Lupe Velez, sua nova "leading-woman". A verdade é que Miss Velez gostava de um outro homem que trabalhava no mesmo film, e Mary Pickford procurava emprestar o maximo de emoção ás bellas scenas de amor que se vêem nesse film. Na maior parte das vezes, seu marido achava-se presente acompanhando com os seus conselhos o trabalho dos dois. Mas os individuos que enxameiam a cinematographia e assistiam aos ensaios, deram curso á invencionice que chegou até Chicago.

Ha annos passados, Douglas Fairbanks tomou Evelyn Brent por contracto e levou-a para Hollywood, a fazer um film. Mas, a seguir, elle resolveu fazer outro film completamente differente, ao qual não se ajustavam os cachos negros nem a apparencia geral de Miss Brent. Ao

MARY E DOUGLAS SEPARARAM-SE...

lhe ser dada uma substituta, os jornaes publicaram que Mary Pickford enciumada não consentira que Evelyn Brent trabalhasse.

"Gloria Swanson morreu. O triste facto occorreu em Paris. A pessoa que se está apresentando como Gloria é uma embusteira. Esse boato surgiu um dia, foi desmentido, mas ha pouco voltou a circular.

Quando ella regressou da Europa, vinha convalescente de uma séria operação que soffrera. Para evitar fadigas, servia-se de uma cadeira de rodas para ir do seu camarim ao "set" e nella se conservava sentada quando não era necessaria a sua presença em scena. Immediatamente propalou-se que Gloria fazia isso por orgulho, presumpção, e a accusação mereceu tanto credito que ainda hoje ha quem a repita. "Gloria estava tão "remplie de soi-même" que achava indigno de si caminhar vinte passos ou andar sem um molequinho de libré atraz de si." E Gloria dava de hombros, ao ouvir taes baboseiras: "De que me vale desmentir taes coscovilhices. Perderia o meu tempo a clamar no deserto".

Com relação a esse espirito maldoso de mexerico, devemos notar que todo o mundo acceita de bom grado tudo quanto de máu se diz sobre a gente do Cinema. Por que? Seria difficil de explicar. Mas, sem duvida, não é estranha a isso a circumstancia de constituirem as estrellas — o nome está indicando — uma especie de

GLORIA MORREU EM PARIS...

realeza. Greta ha tempos confessava: "Em meu paiz os jornaes falam do rei, da rainha e da familia real e, de maneira diversa, dos máus individuos. Ora, eu não pertenço a nenhuma dessas classes e não desejo, por isso, que elles imprimam coisas a meu respeito".

Por causa desse seu silencio, Greta tem sido apodada de intratavel, de esquisita e outras coisitas peores.

Emil Jannings tivera opportunidade de ir para os Estados Unidos muito antes de acceitar o offerecimento que o levou a Hollywood. Para os jornaes, essa demora era levada á conta do seu horror ao mar, que o impedia de viajar. Entretanto, aos quinze annos de idade Jannings fez-se empregado de bordo para satisfazer a sua paixão pelas viagens maritimas.

Sentindo-se um dia fortemente grippado, John McCornick foi a conselho de sua esposa, Colleen Moore, tomar um banho turco no Athletico Club. Temendo que elle tomasse um golpe de ar, ao sahir da sala de vapor, Colleen aconselhou-o a que passasse a noite no club. Na manhã seguinte sete reporteres procuraram a solicita esposa, perguntando-lhe si era verdade que seu marido se separara della, pois sabiam que elle fôra se alojar no Athletico Club.

Richard Barthelmess foi certa vez á Florida passar um dia com o seu amigo major Warburton. Immediatamente os jornaes de New York publicavam que elle partira a encontrar-se com a condessa Salm, informação essa absolutamente perigosa, porque a condessa era ainda

(Termina no fim do numero)

A TURBA

(THE CROWD) — *FILM DA M. G. M.*

Mary .... *Eleanor Boardman*
John .... *James Murray*
Bert .... *Bert Roach*
Jim .... *Daniel G. Tomlinson*
Dick .... *Del Henderson*
Sua mãe .... *Lucy Beaumont*
Junior .... *Freddie Burke Frederick*
A filha .... *Alice Mildred Puter.*

Nenhuma alegria se compara, num casal amigo, á vinda de um bébé! E até é possivel dizer-se que não existe casal amigo sem o élo forte de um filhinho a ligar os esposos. Essa alegria não a poude gozar John Sims com a sua mulher, que falleceu logo depois do nascimento do filho.

O inconsolavel viuvo creou o filhinho como poude, mas aos 12 annos o pequeno John ficou sózinho, aventurado aos azares da grande metropole americana. Fállecera o seu pae.

Encarando a vida com coragem, dentro de pouco tempo o pequeno John era tido como o primeiro no incontavel numero de escolares de New York.

Uma tarde, desejando fazer um passeio á ilha de Coney em companhia de duas amiguinhas, Jane e Mary, tudo fez para convencer o seu companheiro Bert de que elle devia acompanhal-os. John, enamorou-se de Mary e propoz-lhe casamento. Acceito, dentro em breve vamos encontral-o deslumbrados ante o Niagara, em lua de mel.

Na noite de Natal, o joven casal convidou alguns parentes de Mary para irem jantar no seu apartámento.

John precisa sahir, afim de fazer um emprestimo a Bert. Mas tantas foram as perguntas sobre o motivo da sua sahida naquella occasião, que John ficou atrapalhado. Obtem, por fim, permissão para se ausentar por alguns momentos, mas chegando á casa de Bert fica tentado pela festa encantadora em que estava o amigo com duas pequenas. John encheu-se de vinho e de enthusiasmo e só voltou para a sua casa ás primeiras horas da manhã.

Não esqueceu, porém, um lindo presente com que comprar a indulgencia da esposa. Esta realmente perdôa e esquece a falta do marido. Algum tempo decorrido, tórna-os duma monotonia insupportavel. O feliz casal sente que lhe falta qualquer coisa; aborreciam-se os esposos mutuamente e, leaes, conversaram durante o almoço sobre uma possivel e talvez necessaria separação. Mary estava resolvida a abandonar o lar.

John, sahindo para o trabalho, confessou, antes, á esposa, estar satisfeito com a resolução por ella tomada.

Porém, mal elle fechou a porta sobre si, Mary sente-se infeliz e corre á janella, chamando-o.

John volta irritado, mas logo se acalma ao lhe communicar a mulher que está para ter um bébé...

John prometteu mudar de vida e encheu de carinhos a sua querida Mary.

Chegando o bébé, a alegria reina no lar durante dois annos seguidos. Depois veio uma linda menina cimentar ainda mais a harmonia domestica reinante.

Um dia John obteve, por uma informação importante fornecida á Companhia em que trabalhava, a gratificação de 500 dollares. Immediatamente comprou um novo vestido para Mary e lindos brinquedos para os filhos.

E já em casa, chegando á janella com a mulher para verem chegar os filhos, presencearam um vehiculo apanhar na rua a menina, esmagando-a horrivelmente.

Seguem-se dias de dôr inconsolavel; John, neurasthenico, deixa o emprego pela incapacidade de concentração do espirito no trabalho.

Exercita-se em trabalhos braçaes, mas nada consegue e cada dia fica mais desamparado. Mudam-se, emfim, para um bairro mais pobre, de vida mais barata. Mary costura para fora e John procura trabalho, recusando, porém, com orgulho, o emprego offerecido pelo irmão de Mary.

Pensando no suicidio como arremate das suas desditas, projecta atirar-se de uma ponte abaixo, quando a atravessar. Mas fallece-lhe coragem para esse gesto supremo de desespero.

Chegando em casa, John promette a si mesmo ainda vir a ser igual ao seu fallecido pae, envergonha-se da sua inactividade, sáe de casa

(Termina no fim do numero)

SANT'ANNA & ROYAL

AURORA (Sunrise) — Fox — Prod. 1927.

Mais um trabalho de Murnau. O primeiro que faz nos Estados Unidos.

Analysar Murnau, é difficil. Não é impossivel. Dentre os directores, todos, elle é o que mais conhecimentos technicos demonstra. Mas é o mais duro delles, tambem. Os seus films são frios, duros. Analysamos a perfeição dos angulos, a abysmadora perfeição photographica. A exuberante maneira de collocar os artistas para os angulos os mais imprevistos. Mas Murnau não tem coração! Dirige com vida, mas dirige sem alma...

Se elle aprecia tanto situações e não argumentos, poderia, dentro de situações, mesmo, colher detalhes suaves, balsamicos para os nossos corações. No entanto, por mais dramaticas que sejam as suas scenas, por mais pungentes que sejam as situações das suas "situações", não nos convencemos, não nos commovemos, não nos abalamos. Assistimos, frios, toda a gelida dramaticidade dos seus films. Com este argumento de "Aurora", Von Stroheim teria feito um "grand-guinol" pungente. E Murnau, embora, mostrando perfeitamente todo o horror da tragedia do homem, da esposa e da mulher da cidade, não soube prender a sensibilidade dos que assistiram ao seu film.

Ando notando, ultimamente, que, além da deficiencia do scenario, os allemães têm uma grande deficiencia em relação ás scenas dramaticas, tambem. Explico.

Quando vocês viram "O Rei dos Reis", quando choraram á "via crucis", com H. B. Warner, notaram, por acaso, que elle petrificava o semblante, balançava a cabeça, contorcia os labios, atirava os braços ao longo do corpo balançando-os desconnexos? Não, não é verdade? Warner, com um sorriso maguado sob o peso horrivel daquella cruz, fazia com que nos commovessemos mais do que todos os films allemães, juntos. No entanto, em "Tortura da Carne", em "A Ultima Ordem" e, agora, em "Aurora", constatei que é mesmo defeito allemão o que vou escrever: "Jannings, nos dois primeiros films citados, para mostrar grande soffrimento, petrifica-se e contorce-se todo, horrivelmente. George O'Brien, coitado, em "Aurora", faz a mesma coisa. Anda como se fosse um boneco de mola e não um homem acabrunhado pelo horror da desgraça que ameaçava a sua felicidade moral. E por que? Porque os allemães pensam que é assim que se faz drama, tragedia. No entanto, tomemos por exemplo: uma scena assim:

A pequena ficára orphã; mas não sabia que sua mamã morrera; chega á sala onde estão reunidos, chorando, os demais parentes; vendo-os assim, dirige-se á duas senhoras; pergunta-lhes por que choram; estas, suavemente, com duas lagrimas rolando pelo rosto, entreolham-se profundamente e uma dellas toma a cabeça da creança, mergulha-a no collo e começa a alisar-lhe as tranças. Basta. Já se percebe tudo. Já se commovem os corações. Já se explica um mundo, num simples olhar. E não são precisas cabeças balançando e nem homens andando como se fossem bonecos de móla...

E' por isso que Murnau não agrada. Espero, no entanto, que isto passe. Elle ha de se acclimatar com os yankees. O gelo que traz na sua grande alma de artista, ha de se derreter e então, sim, teremos films portentosos.

Mas "Aurora", por isso, não deixa de ser um bom film. Analysemol-o.

O principio do film, até aquella scena tremenda no juncal, entre George O'Brien e Margaret Livingston, é optimo. Alliando á isso a pujança do trabalho dos operadores, guiados pela superior intelligencia de Murnau. O trecho em que cáe, é quando George quer atirar Janet na agua. Elle está por demais duro. Está forçadissimo. Janet, entretanto, está sublime. Menos a cabelleira loura.,

DE S. PAOLO

(O. M.)

MURNAU NÃO TEM CORAÇÃO...

Depois, até á igreja, aonde ha uma scena muito bem feita, as outras não convencem, são forçadas, tambem. Isto é, o director prendeu tanto o movimento dos artistas que fez delles automatos e não artistas.

E isto é facil de notar, assistindo-se, como eu assisti, "Aurora", com George O'Brien e, logo depois, "Rumo ao Amor", com o mesmo artista, ou antes, outro, completamente differente.

Depois, o final tambem é optimo. Os "close-ups" de George, quando elle crê a esposa morta, são formidaveis! Ahi, sim, vê-se que o director arrancou do artista tudo o que elle tinha. E o final, tambem, é soberbo.

O thema é admiravel. Agrada. E' simples, mas agrada.

Agora, torno a repetir: — para o artista, Murnau é um desastre. Mata o artista. Durante o film todo, nota-se, apenas, a magnifica direcção. Murnau surge, em todas as scenas, tão em relevo, que esquecemos, por força, todos os artistas.

Ha uns "bits" de comedia muito velhos e que provam que Murnau é para dramas e tragedias, apenas.

Aconselho que ninguem perca. E' um film que satisfaz. Os defeitos notados, porém, são pequeninos ao lado das qualidades.

Margaret Livingston, J. Farrell Mac Donald, Bodil Rosing, Ralph Slipperly, Jane Winton, Arthur Houssman, Eddie Bolland, completam o "cast".

Annotem quantas lições se tira de um thema que parece ingenuo.

Argumento: — "A Trip to Tilsit", de Hermann Sudermann. Scenario de Karl Mayer. Operadores, Charles Rosher e Karl Struss.

E' pena que Murnau, technico immenso como é, não tenha uma alma de Von Stroheim...

Cotação: — 8 pontos.

SANTA HELENA

LADY RAFFLES (Lady Raffles) — Columbia — Prod. 1927 — Progr. Matarazzo.

"Lady Raffles", uma producção vulgar dirigida vulgarmente por R. William Neill, tem, no entanto, a confirmação de que Estelle Taylor, indiscutivelmente, é das mais lindas mulheres do mundo. E neste film, então, com as ricas toilletes que usa, com os "close-ups" até exaggerados que apresenta, com os beijos que dá, fica-se louco por Estelle Taylor.

Como thema, "Lady Raffles" é o que se póde desejar de vulgar. Como direcção, idem. Salva-se a montagem luxuosa do film e os seus interpretes, com excepção de Roland Drew.

Pensam que Estelle é ladra. Mas ella é da policia, é logico. E Lilyan Tashman, que é a verdadeira "Lady Raffles". Oh! mas eu não devia ter contado o grande mysterio do film, não acham? Emfim, para uma platéa de "circo", é um film sómente supportavel pela belleza de Estelle.

Vão vêr a mulher do pavoroso Dempsey.

Argumento de Jack Jungmeyer. E não se esqueçam de incluir o nome de R. William Neill, o director, mais uma vez na lista dos intragaveis.

Cotação: — 5 pontos.

CORAÇÕES E ESPADAS (The Heart Thief) — P. D. C. — Prog. Paramount — Prod. 1927.

"Espadas e Corações", era um film de Tim Mac Coy e Joan Crawford, melhor do que este. "Corações e Espadas", é este, que não é grande cousa.

Salvam-se: — Lya de Putti e a direcção de Nils Olaf Chrisander.

O thema, de Lajos Biro, é sobre a Hungria. Sem ser original, poderia, no entanto, ser melhor. Explorar melhor o caracter de Joseph Schildkraut. E isto nem a continuidade de Sonyan Levien soube fazer.

A photographia é admiravel, tambem. Mas Lya de Putti, é quem vence, com a interpretação convincente que dá á personagem de Anna Galambos, menos a cabelleira loura.

Serve para passar o tempo e não cansa. No entanto, poderia ser bem melhor, com o material que tem.

Joseph Schildkraut não está bem. Não gosto do seu desempenho.

Robert Edeson, então, tem uma transformação de caracter que até faz rir, depois que cáe ao sólo, com aquella bofetada de Lya de Putti.

Charles Gerrard, só empalhado como figura prehistorica de Museu... Eulalie Jensen, Gorge Ruhm e William Bakewell completam o "cast".

Operador, Henry Cronjager.

A direcção de Chrisander, posto que antiquada, é bôa.

Cotação: — 6 pontos.

O Cinema acaba de conquistar mais uma figura lyrica. Andres Segurola, um barytono de nacionalidade hespanhola vae secundar Marion Davies num film em producção. Segurola, é um excellente barytono e um extraordinario actor dramatico. Elle tornou-se muito celebre durante a temporada lyrica do Metropolitan Opera House de New York. Além do mais, elle não é realmente uma figura nova da téla, pois anteriormente trabalhou para o Cinema em papeis de nobre, etc.

卍

Jack Conway dirigirá Ramon Novarro em "Gold Braid" uma especie de um novo "Guarda Marinha".

卍

Buck Jones deixou a Fox e fundou companhia propria.

卍

Renée Adorée — adoravel artista franceza — é a artista mais internacional da téla.

No seu primeiro trabalho de destaque ella interpretou um papel francez; mais tarde ella secundou John Gilbert em um papel russo e agora vae fazer um papel hespanhol.

A Mulher Corsaria

(THE DEVIL SKIPPER)

Film da Tiffany-Stahl (Programma Serrador) que será exhibido no ODEON

O commandante .. ..*Belle Bennett*
O "mestre" .. ..*Montagu Love*
John .. ..*Cullen Landis*
Luiza .. ..*Mary McAlister*
Philippe La Farge .. ..*Gino Corrado*
Marinheiro .. ..*Raymond Nye*
Mercador arabe .. ..*Phillipe Sleeman*

De repente viera a nova ordem do commando: — Aprôar para Nova Orleans...

Mais que ninguem, foi o mestre do navio negreiro quem se admirou daquella ordem do commandante. Aliás commandante é o titulo, e mesmo serve para ambos os sexos, e aqui quando nos referimos a elle precisamos saber que se trata... "della". Uma mulher, sim, a commandar aquelle navio negreiro. Uma mulher que parecia ter sido bonita, mas que se enfeiára com a vida de bordo, queimada pelo sol do mar, masculinizada pelo charuto que vivia a mascar. E o mestre, que conhecia o seu passado, admirou-se daquella ordem.

Nova Orleans... Ella morava em Nova Orleans a bella cidade maritima norte-americana. Vinte annos já se haviam passado, e nunca mais ali voltára. Amára um homem, Philippe La Farge. Haviam se casado secretamente e lhes nascêra uma filhinha. Elle temia o pae, que não queria reconhecel-a. Um dia ella se viu arrancada de sua casa, emquanto um lampeão tombava e incendiava o leito pequenino de sua filhinha... Haviam-n'a arrastado para bordo de um navio de contrabandistas, e ella se vira entregue á marinhagem! e elles haviam lutado pela sua presa, como cães famintos por um osso que se lhes atirasse á voracidade esqueletica. Mas um homem estava tambem ali prisioneiro, amarrado... E ella aproveitára a luta para libtrtál-o, e fôra elle, com sua força herculea, e um revolver na mão, que dominára a equipagem á qual faltavam o commandante e o mestre, pois que se degladiando pela posse da mulher, haviam se trucidado mutuamente.

E elle, que antes era prisioneiro, déra ordens ali! E todos passaram a obedecer áquella mulher, que desde então se tornára o commandante do barco. Antes, porém, ella conseguira do commandante moribundo saber a verdade. Fôra o proprio Philippe La Farge... o seu marido... quem, para se livrar della, a atirára áquelle antro! E ella se mettêra, depois, a piratear peos mares, fazendo o commercio de escravos. Escravos!... Pobres negros arrancados do sertão da Africa, e levados para os mercados da America! Uma partida delles ia agora no porão infecto daquelle

navio, em demanda de Nova Orleans... Por que? Porque o commandante recebêra uma proposta de compra da "leva" de desgraçados, e o comprador era... Philippe La Farge!

O veleiro lançou ferros fóra da barra. O mestre,—que assim se tornára aquelle homem que a defendêra e a fizera capitão do barco, o homem que continuava a querel-a, como se escravo fosse elle — o mestre desceu á terra. Foi convidar Philippe La Farge a ir a bordo, ver os escravos. E, na volta, tambem o acompanhavam Luiza, a filha de Philippe La Farge, e John, o noivo della.

A mulher-commandante exultou ao vel-os todos. E' que chegára a hora da sua vingança, e, emquanto descia ao salão, com Philippe, a tratar dos negocios da venda da leva de negros, ordenou ao mestre de bordo que mettesse a ferros os dois jovens. E foi lá, no salão, que ella se deu a conhecer. Ha na sua physionomia o rictus selvagem do antegozo da vingança, não acreditando que fôra o pae delle e não elle proprio quem a jogára ao porão de um navio de contraban-

(*Termina no fim do numero*).

A chegada de Nils Asther a Hollywood

A descripção de uma arvore genealogica!..

O ultimo rebento de uma familia nada mais é que um fructo da mesma arvore!

Aqui temos agora, nos Estados Unidos, Nils Asther, galã estrangeiro de grande actuação, recentemente importado. Bello rapaz, orgulhoso de sua aristocratica ascendencia sueca e que se occupa em fazer brilharem novos galhos na arvore de sua familia — algum rebento de celebridade!

E foi isto que a nossa America fez delle, prendendo-o assim com braços fortes. Naturalmente porque o merece, e elle não ha de querer escrever em linhas banaes: "Nils, a semente; ou, Nils, o fructo de uma arvore".

Por "nossa propria conta", este bello, encantador e distincto joven do outro lado do Atlantico, é fascinante quando se irrita no nosso meio. Sua reacção contra os nossos costumes torna-o um typo admiravel!

Alguem, fóra daqui, dissera-lhe que, com pouco dinheiro, elle alugaria os melhores appartamentos de Hollywood, em verdadeiras mansões ajardinadas, e que as melhores marcas de automoveis eram compradas por uma bagatella, pois qualquer pessoa, na America, tem o seu automovel. Outros disseram-lhe que a vida aqui era um mar de rosas; e outras coisas mais lhe disseram, antes que elle deixasse a Europa.

Agora Nils aprendeu que a adaptação de um estrangeiro em Hollywood é dispendiosissima. Chovia a cantaros quando o trem em que elle viajava chegou a Paradena.

O cabineiro gritou que era hora de embarque. Nils não se moveu. Certamente Hollywood distava ainda a muitos kilometros. E, com aquelle aguaceiro, como chegar até lá?

Depois, disse com autoridade: "Lá não deve chover; é um eterno levantar e pôr de sol... do contrario... pobre Cinema!...

Artistas estrangeiros sussurravam que algumas estrellas americanas estavam ali melancolicas. Certamente a razão da tristeza de tão distinctas creaturas era não saberem ellas falar dinamarquez, sueco, allemão e hungaro — as quatro linguas em que Nils era mestre... Que drama silencioso!

NILS ASTHER CONTA COMO CHEGOU A HOLLYWOOD

NILS ASTHER E LEATRICE JOY, EM "BLUE DANUBE"

O seu nome, santo Deus! como era pronunciado... Logo que elle chegou, diziam varias vezes: Nils Asther... Nils Asther... Nils Asther...

Depois os jornaes discutiam como será, como não será... E terminavam por lhe americanizarem a pronuncia do nome...

Nada mais insensato para o novo galã estrangeiro do que essa confusão de pronuncia, pois era tão facil o seu nome. Nils Asther...

E, pobre Nils, não podia supportar a cozinha japoneza! Elle que estava habituado a um succulento peixinho em folhas de repolho...

Precisava encontrar uma cozinheira allemã ou sueca, desconhecidas desses favorecidos orientaes.

Um dia, tocou o telephone do seu apartamento e uma joven camareira, que fazia o serviço da casa, foi attender. Ouviu ella, do outro lado, a voz do seu patrão:

"Muito bem, podes ficar com tudo deixado por "Loco". E isto em tom muito infantil, como era do seu habito.

Sabem que era o "Loco"? O seu automovel... O agente do "Locomobile" e a policia tiveram um grande trabalho para encontrar o nosso galã. Dirigiram-se para Long Beach, de onde o chamaram, e encontraram o nosso terrivel Nils dormindo a sesta, o "Loco" completamente inutilizado.

Pregara-lhe uma peça...

O desastre foi grande. Uma enorme parede de concreto da fatal ponte, cahira, e Nils nada poude ver devido á grande cerração daquelle dia. Uma faisca occasionou a explosão, de nenhum modo por culpa sua, deixando em chammas o seu querido carro americano.

Este joven encantador commetteu as maiores "gaffes" na sua primeira semana na America.

Tinha na rua attitudes de europeu, quando passeava dirigindo o seu "Loco". Não entendia uma palavra das ordens que lhe dirigiam os inspectores. Guiava o carro a seu bel prazer. Porém, quando ficava de mau humor, ahi sim, andava com todo o cuidado, para mostrar que agia como bem entendia!

— "Que massada!"—respondeu ao empregado da garage, quando este lhe observou que o excesso de gazolina poderia queimar-lhe novamente o carro.

O seu novo carro era um "Packard" — Meu "Pac-kar", dizia elle.

Apezar de todas essas coisas horriveis, não deixava Nils de ser um

(Termina no fim do numero)

Espinhos

(THE LOVELORN)

FILM DA M. G. M. COM

Miss Beatrice Fairfax é a *consolatrix afflictorum* dos infelizes do amor. Na sua correspondencia diaria, chegam cartas dos mais longinquos pontos solicitando os conselhos da sua experiencia. Todos quantos padecem penas de amor, pedem-lhe um consolo senão um meio de conjurar a ameaça aos seus sonhos de felicidade.

E Miss Fairfax tem para cada um, ou melhor, para cada uma — que pertence ao sexo fragil a grande massa dos seus correspondentes — a palavra sensata e prudente mensageira da esperança, que já é meio caminho andado para a felicidade. E como procedia com todas as suas consulentes, assim fez a redactora do "San Francisco Examiner" com Ann Hatings, que tambem lhe levára os seus queixumes. Ann via-se perturbada, inquietada no seu caso affectivo pela sua irmã Georgie, melindrosa e "jazzista" incorrigivel, no numero de cujos adoradores figurava o joven Bill, ao qual em segredo Ann votava a mais sentimental das adorações.

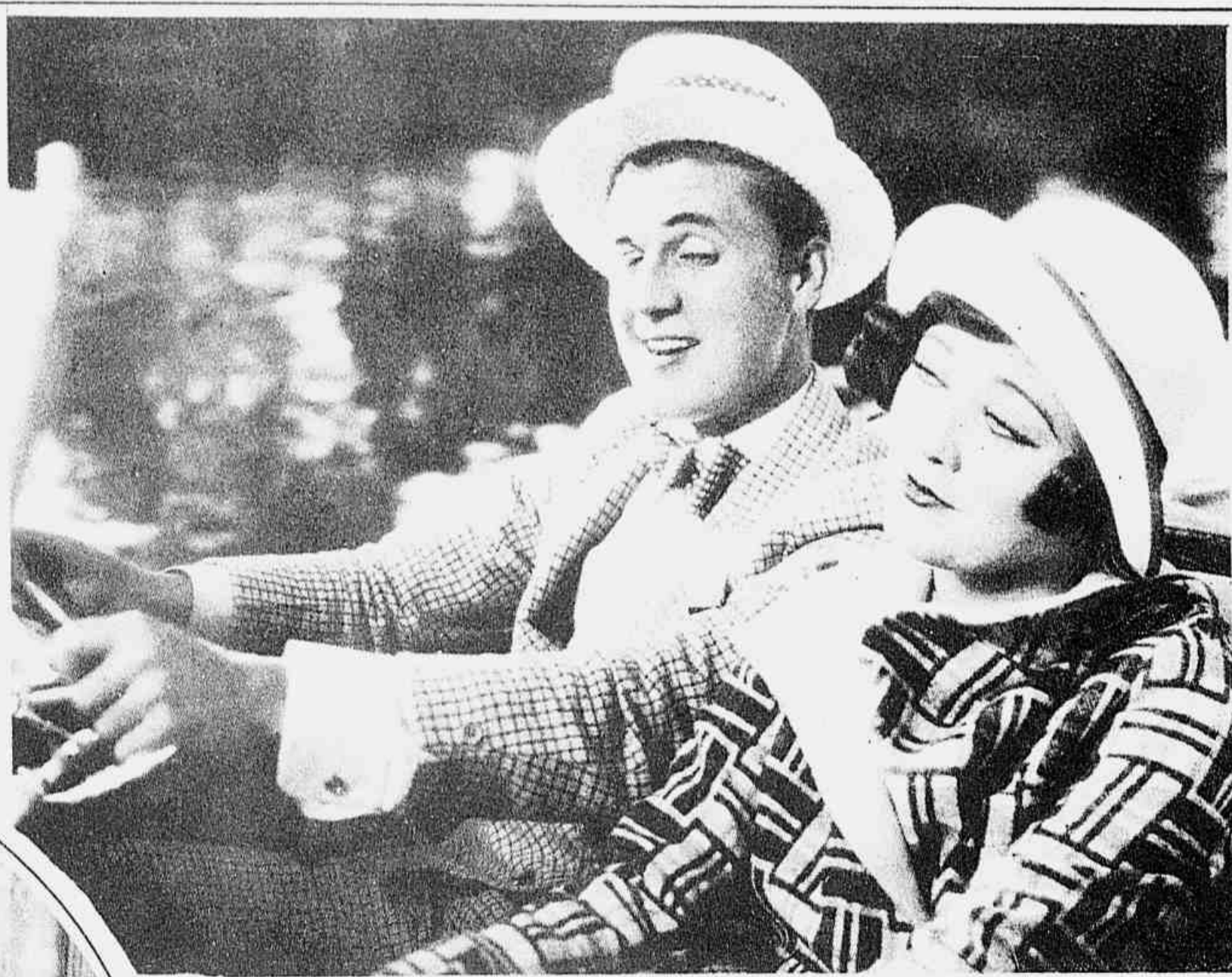
Uma noite Bill apparece todo enfarpellado de novo, num bello automovel (que por signal não era seu e sim emprestado por um amigo) com um lindo annel de brilhante (comprado a prestação) no bolso. Bill vinha lampeiro, certo de marcar aquella noite com uma pedra branca, como faziam os romanos para assignalar as datas felizes. Poria a graciosa e tentadora Georgie ao seu lado e quando estivessem longe, no silencio e na poesia do campo socegado, com a lua a fluctuar lá na amplidão, elle lhe segredaria o seu grande desejo.

Georgie, commovida, sussurraria "sim", elle lhe enfiaria o annel no dedinho.. Mas acontece que Georgie que nunca dispensava a sua protecção a um bonde quando podia accommodar-se nas almofadas de um automovel, travara naquella noite exactamente conhecimento com Ernest Brooks e a sua vistosa baratinha, e assim não mostrou nenhum enthusiasmo pelo convite do pobre Bill. Foi depois desse "fóra" da sua

do amor

Sally O'Neil, Molly O'Day, Larry Kent, James Murray, Charles Delaney, George Cooper e Allan Forrest.

irmã caçula, que Ann, após a consulta feita a Miss Fairfax, resolvera entrar em campo e conquistar o coração esquivo de que o seu já era escravo.

Bill, que no fundo era um voluvel, não levou muito a se deixar vencer e uma noite, no correr de uma festa, faz com Ann o que pretendera fazer com a sua irmã. Ann está radiante de felicidade, realizava, finalmente, o seu grande sonho. Mas nesse momento surgem na sala Georgie e Brooks e Ann sentiu como que uma punhalada no seu terno coração, notando o olhar cheio de ciume e despeito que o seu Bill lançou

ao joven. Que importava, porém, a Georgie a natureza dos sentimentos de Bill! Eil-a que parte, risonha e buliçosa, em companhia de Ernest, que a convidára para uma visita ao seu apartamento. Seria curioso ver a installação do seu elegante Romeu. Mas Georgie voltou de lá mais apressada do que fôra, e foi com lagrimas nervosas que ella contou a Ann o que lhe ia custando a sua imprudencia. Agora sim, ella verificava o seu engano, acreditando na sinceridade de Brooks; agora sim, ella verificava que digno do seu amor só havia realmente um homem — Bill. Era demais.

Ann se revolta contra a injusta ameaça á sua felicidade, e com palavras impetuosas declara á sua irmã que quem se vae casar — e dentro de um mez — com Bill é ella Ann. Georgie surprehende-se com a insupeitada revelação, mas com toda a galanteria dá os parabens á sua irmã. Ann, entretanto, que fôra sempre uma mãe solicita e carinhosa para a sua irmãzinha mais moça, não se sente em paz com a sua consciencia. Que fazer. Ah! o refugio supremo; qual seria a opinião de Miss Fairfax?

A resposta não tardou: havia razões para duvidar quanto á segurança de Bill com relação aos seus proprios sentimentos; assim, pois, o mais acertado era apu-

(Termina no fim do numero)

NOITES DE HOLLYWOOD

COLLEEN MOORE

DOROTHY GULLIVER

MOLLY O'DAY

MARY DUNCAN

A DIREITA, SUE CAROL

DOLORES DEL RIO

MAS OS HOMENS PREFEREM DOLORES VESTIDA DE CARMEN, DE "CHARMAINE", DE RAMONA..

Lois Moran não é assim tão innocente...

POR L. S. MARINHO

(Representante de "CINEARTE" em Hollywood)

No dia da festa da Fox, que fôra organizada para mostrar os novos vestidos desenhados por Harry Collins, levei parte do tempo, como já disse, a conversar com Lois Moran, referindo-me a entrevista que tivemos em New York, em vespera de sua viagem. Disse-lhe que agora estava disposto a refazer esta entrevista, na primeira opportunidade.

"Any time Mr. Marino" — Ali mesmo se quizesse, porém, como a festa me dava margem para escrever sobre certos assumptos, e mesmo naquelle momento não seria conveniente para ella, disse-lhe que a procuraria quando estivesse trabalhando, agradecendo antecipadamente a attenção dispensada ao meu magazine.

Os leitores sabem que Lois Moran é conhecida por "Miss Innocencia", porque não sei!... Mas, deixemos de parte sua innocencia que não pretendo pôr a prova, e vamos adiante. Quasi não nos interessa saber este "porque", porque, conhecendo-a pessoalmente não lhe acho ingenua. Tambem não é levada do diabo. Assim, meio termo...

Não resta duvida que Lois Moran captiva, como toda a franceza... seus dentes de gente mentirosa e seu riso alegre, sem ser forçado, dá-lhe o semblante algo angelical, posto que não seja bonita, destas bellezas que Hollywood está cheio.

Depois da festa da Fox, nos encontramos no banquete da Hollywood Association of Foreign Correspondents, um club de correspondentes estrangeiros, aqui residentes. Ella foi meu par, á mesa, e assim sendo, tivemos margem para conversar.

Não quero me referir ao banquete, o que já fiz anteriormente, sómente ponho em relevo o nome da Lois...

Quasi que nossa conversação versou sobre literatura franceza, pois já a havia dito que adorava os escriptores de seu paiz. Isto foi o bastante para não sahirmos deste assumpto, porque ella tambem adora a leitura, sua segunda paixão depois da dansa classica.

June Collyer que estava perto a mim, perguntava-me uma vez por outra, o que tanto falavamos; ali não era lugar para entrevistas... Mas, Miss Collyer eu não estou fazendo entrevistas, disse-lhe...

— Sim, acredito, porém, não póde tomar conta de Miss Moran todo o tempo...

June estava olhando, talvez um pouco séria, com o monopolio que fazia da sua amiga... e pouco lhe falei. Eu gosto muito da June, talvez ella saiba isto, e talvez pense que eu lhe devo ser sempre attencioso, como tenho sido, mas... aquelle momento pertencia a Lois Moran, nenhuma outra me interessava...

Lá estava tambem Madge, que me deu um simples cumprimento e Nancy Drexel... que anteriormente se chamava Dorothy Kitchen, e que tendo ganho um concurso de belleza em New York, lugar onde nasceu, veiu para Hollywood, e um anno mais tarde, depois de pequena luta e algumas pontas, conseguiu um bom contracto e a longo prazo, e um papel importante ao lado de Janet Gaynor em "The Four Devils".

Quando acabou a festa e os commentarios sobre o film russo, Lois Moran estendeu-me sua mão, a qual apertei com effusão, não de contentamento porque se retirava, porém, satisfeito com sua amizade, ora em franco desenvolvimento, a mim dedicada, e alegre pelos momentos que passámos em conversa, onde esta amizade foi patenteada, com a distincção que lhe é caracteristica.

Os dias passaram e eu não tornei a vêr Miss Moran. Tinha sempre em mente a entrevista que desejava fazer, porém, não sabia quando iria vel-a... e quando tenho algo na cabeça, não socego emquanto não controlo este algo...

Num destes dias da semana finda, passando rapidamente por um dos stages da Fox, vi uma companhia trabalhando. A pressa que eu levava não me impediu de ir vêr quem trabalhava ali. Era o Victor McLaglen e Lois Moran.

Tinha chegado minha opportunidade... mas a pressa? O que faria?... Preferi a entrevista, nem que fossem dez minutos.

Quando Lois Moran passou por mim e me cumprimentou, eu lhe disse em francez "aujourd'hui c'est le jour"... ao que respondeu: "Oui... right now"...

E, eu fiquei olhando os olhos claros de Lois, sem saber por onde começar e o que dizer. Estava quasi mandando "Cinearte" plantar batatas... ha momentos que um simples olhar, uma pa-

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD, LOIS MORAN, JUNE COLLYER, HARRY COLLINS E SALLY PHIPPS

lavra, ás vezes, desvia completamente as nossas intenções, e eu estava nesta circumstancia... tinha perdido a disposição de fazer a entrevista.

Emfim! Sempre conversamos alguma cousa, ao menos vim a saber que ella não é franceza, como sempre julguei, pois seu nascimento teve lugar no sólo americano, em Pittisburg, e que sua experiencia cinematographica foi adquirida em França, onde fez parte do corpo coral de bailados, na Opera de Paris.

E' conhecida a fórma pela qual ella conseguiu fazer nome, pois Samuel Goldwyn quando em França decidiu-se a seu favor... e depois que fez "Stella Dallas" com Belle Bennett, tendo ambas conseguido grande successo, sua carreira ficou estabelecida, tendo chegado ao ponto de ser a artista mais disputada quando em "free-lance"..

Seu mais recente film é "Don't Marry", e sua maior "chance"... e o que poderei dizer mais desta pequena de olhos claros, de sorriso captivante e de dentes de gente mentirosa?...

ELOGIO DO CINEMA

A cinematographia é o grande livro illustrado do nosso seculo.

Gravuras dynamicas, illustrações em movimento: "motiou pictures".

A photographia é muda, parada, inexpressiva. E' como se de todos os rufores da natureza se registrasse apenas um som; de uma sonata de Beethoven se conservasse uma nota apenas. O Cinema não tem só movimento; tem voz. Fala pelo gesto, pelo olhar, pela attitude dos artistas. Por isso um bom "film" dispensa legendas.

Um Chateaubriand ou um Garrett precisa escrever paginas e paginas para nos dar a idéa de uma paysagem; e ainda assim, vemol-a mal, porque nos distraimos nos accidentes do estylo. O Cinema abre-nos, ampla, a janella para o mar, a montanha, a floresta, a steppe, o pampa, o fjord.

Precursor do aeroplano, elle nos transporta a todos os rincões do planeta; vamos ás pyramides, sem que nos suffoquem as areias do deserto; viajamos a Groenlandia sem siquer levantarmos a golla do casaco de "palm-beach".

Se nos apraz retroceder no tempo, o Cinema nos leva á Roma dos Medici, á Grecia de Pericles, que digo eu? as éras prediluvianas, ao mundo encantado dos deuses olympicos e das fadas de condão. Não será elle uma arte? Por que não? E' a poesia da mecanica.

As maravilhosas creações da fantasia humana, a Odysséa, o Inferno, D. Quixote, Hamleto, Notre Dame de Paris, cem outras, estão agora ao alcance de todas as bolsas intellectuaes; já não são privilegio dos abastados da intelligencia e da cultura. E fala o idioma universal que toma os olhos por ouvidos e todos entendem.

O Cinema tem ensinado os povos a se conhecerem, mais e melhor que todos os compendios de geographia; tem-n'os approximado e identificado como não o fizeram todos os tratados diplomaticos... Até para o amôr o Cinema...

Basta. Vae começar a fita.

BASTOS TIGRE

(Da Revista Serrador).

CONSTANCE COM BARRYMORE

Constance Talmadge será a "leading-lady" de John Barrymore em "The Last of Mrs. Cheney".

✠

Von Stroheim dirigirá Gloria Swanson em "The Swamp" para a United Artists.

A FORCA

(S I L E N C E !)

Jim Warren, H. B. Warner; Norma Drake e Norma Power, Vera Reynolds; John Lawrence, Jack Mulhall; Phil Power, Rockliffe Fellowes; Sra. Mollie, Virginia Pearson; Harry Silvers, Raymond Hatton

FILM DA P. D. C.

De quantos sacrificios não será capaz um homem que teve toda uma vida de soffrimentos acerbos e crueis por muito se dedicar a uma creatura amada?... Jim Warren ali estava na Penitenciaria, aguardando a hora de sua execução na forca.

Durante todo o debate do Jury, quando todas as attenções se voltavam para o mysterioso crime de que era accusado, e o seu advogado, John Lawrence, esforçava-se para obter uma confissão que viesse pôr luz sobre aquelle estranho caso, livrando-o de um sacrificio que estava patentemente demonstrado na sua attitude estoica, Jim não pronunciára palavra. Silencio! Já dissera que fôra elle o criminoso e isto bastava. Que o executassem!...

E foi, então, que a ponta do véo que encobria o mysterio veio se desprendendo: Havia muitos annos antes, em Nova York, Jim, conhecido nesse tempo pela alcunha de "O Elegante", tinha raptado uma moça, com quem casára occultamente, e que ficára aos cuidados de Mollie, proprietaria de um bar-pensão frequentado por gente da peor especie, notando-se entre os homens o esperto Harry Silvers, conhecido como "Dedos de Velludo", fertil em mil habilidades para tirar do proximo aquillo que mais lhe convinha.

Jim, porém, não andava de muito boa paz com a policia e, mal ali chegava, os agentes do Corpo de Segurança vinham-n'o procurar, para tel-o sob vistas. Embora tivesse dito que Norma Drake era sua esposa, ninguem nisso acreditava e, desta maneira, pretendendo realizar um casamento em regra, naquella mesma noite, viu contrariado o seu desejo, quando a justiça descobre a falsidade das notas que elle déra á pequena. Mollie, então, para salval-o, declara que Jim ali viera para ser seu marido e que Norma não tinha culpa de coisa alguma. Jim acceita aquelle recurso salvador, mas revolta-se com a chegada de Phil Power que amava sinceramente a pequena Norma, que lhe correspondera na ausencia de Jim. Deante daquella situação, cujo motivo não conseguia atinar, Norma sáe e deixa-se conduzir pelo outro. Jim não se contém e, num gesto desesperado, por ver que lhe tiravam a pessoa amada, arremessa-se contra a porta, impõe immobilidade aos seus perseguidores, de revolver em punho, e sáe para a rua á procura de Norma... E cinco annos depois, Jim Warren ainda procurava a mulher que tanto amara e que a fatalidade quizera que perdesse, quando se sentiu attrahido para uma casa de aspecto sympathico, vendo então, a esposa de Phil e uma interessante pequena que... devia ser sua filha. Jim fez signal e obteve a graça daquelle sorriso de anjo. A pequena Norma Power tinha verdadeiro amor de filha ao esposo de sua mãe e Jim, para ella, era o pobre da rua a pedir esmolas... E outros annos se passam sem que a situação do desgraçado me-

(Termina no fim do numero)

NILS ASTHER E DOROTHY SEBASTIAN

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON

SANGUE QUENTE (Junges Blut) — Terra-Film — Producção de 1926 — (Prog. Serrador).

Agora eu sei por que é que Lya de Putti, quando chegou aos Estados Unidos fez tanta questão de só fazer heroinas de bom coração, [illegible] ingenuas. Parece que na Europa só a viam como mulher má, perversa e destituida de toda e qualquer qualidade. Viam-na, sómente, como "vampiro" da peor especie... Em "Sangue Quente" ella tem o seu, talvez, mais perverso papel. O material é bom, mas está muito maltratado por Max Glass, que tentou esboçar um scenario. Ha muitas scenas horriveis e já ha muito riscadas do Cinema. O final então! Parece um daquelles dramalhões que o Cinema italiano nos enviava ha uns bons quinze annos. Walter Slezak bate o "record" de caretas. Grit Haid é um typo de mulher bem interessante. Angelo Ferrari é o unico typo de valor no film. E sabe representar como um artista de Cinema... Manfred Noa dirigiu soffrivelmente. Lya de Putti é uma tentação... O film teve o seu successo, entretanto. — Cotação: 4 pontos. — P. V.

IMPERIO

HORA SECRETA (The Secret Hour) — Paramount — Producção de 1927

Disse a critica americana, que, para satisfazer as exigencias dos censores, Rowland V. Lee, que tambem dirigiu o film, foi obrigado a modificar o romance de Ben Markson, fazendo o casamento de "Amy" e "Joe". Malditos censores... Não fossem elles, o film teria sido outro. Com medo de contrarial-os Rowland V. Lee mudou completamente o aspecto inteiro do "plot". Como estava no livro, "Amy" e "Joy" sendo apenas amantes e ella casada com "Tony", o film, apesar mesmo da pouca habilidade do director, quer como scenarista, quer como o que realmente é, impressionaria muito mais. Como está não tem thema. Não tem finalidade. Em synthese é apenas um film de desenrolar cacete e arrastado, de confecção a mais pobre imaginavel e que nem siquer contém elementos de agrado para os "fans" de Pola Negri. Da impressão de ter sido feito com enormes economias. Até certos interiores foram filmados com a luz solar.

Pola Negri, coitada, esforça-se sériamente mas não consegue nada. A direcção de Rowland V. Lee não a ajuda... A caracterização physica de Jean Hersholt não é photogenica e a moral não está bem traçada. O mesmo quanto a de Pola. Kenneth Thomson, sem graça e mais gordo, tem um desempenho mediocre. Tambem a sua caracterização moral deixa muito a desejar. E no entanto, Rowland V. Lee, eram tres caracteres riquissimos! Não soubeste exploral-os!

Palavra que eu queria vêr o mesmo material adaptado e continuado por Edmund Goulding — sem obediencia aos censores, naturalmente — e dirigido por Fred Niblo ou King Vidor... Emfim... — Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

O CAMPONEZ ALEGRE (Der Fidele Bauer) — Fery Films — (Serrador).

Argumento baseado na opereta de Leo Fall. O film vale pela realeza, pela convicção dos seus ambientes e pelo desempenho de alguns artistas. Werner Krauss, Leo Peukert, André Nox, Carmen Boni e outros tomam parte. E é só. — Cotação: 5 pontos. — A. R.

CAPITOLIO

A ULTIMA ORDEM (The Last Command) — Paramount — Prod. 1927

Quando da minha inesquecivel visita ao Rio de Janeiro, tive a opportunidade de assistir este film no pouco confortavel São José. Talvez a impressão que elle me causou seja fructo da constante agitação em que estive na minha curta viagem. O que vi em materia de Cinema Brasileiro e o que de gentilezas me dispensaram os da "gang", inhibiram-me de fazer qualquer juizo ponderado sobre qualquer film. No entanto, tentando dissipar essa nuvem de "distracção", vou fazer o possivel para analysar o film.

EMIL JANNINGS NA "A ULTIMA ORDEM"

E' peor do que "Tortura da Carne". No entanto, a originalidade do seu thema e a direcção magnifica de Josef Von Sternberg, elevam o film á altura de super-producção.

Mas eu não sou amigo dessa maneira de contar a historia: — começar com um trecho, depois, voltar ao passado, para, depois, novamente, voltar á época presente. Ou um simples apanhado dramatico, sem explicação, para depois narrar a historia toda, até ao "climax", como em "Beau Geste", ou, então, narral-a seguidamente.

Mas, ainda assim, não deixa de interessar profundamente a historia triste de um general russo que termina como "extra" de 7 dollares e 1 2 num "Studio" qualquer de Hollywood. E' mesmo pungente. Agora, o que já me anda enervando, são as maneiras de Jannings fazer tragedia. E' muito forçado. A sua scena mais forte, neste film, é quando aquelle trem despenca da ponte. E a sua physionomia é tão forçada, tão pouco convincente, que faz a platéa rir. E não precisava aquillo. Bastava uma physionomia petrificada, um olhar fóra das orbitas, um leve movimento de cabeça e bastava. E não aquelle retorcer de labios, revirar de olhos, balouçar exaggerado de cabeça.

Tirando isso, Jannings é um grande artista. A scena em que arruma aquella chicotada em William Powell, é notavel.

Evelyn Brent, realmente, com este film, marca mais um passo na sua carreira. Está estupenda. Estupendo o seu sacrificio. E que "close-up" impressionante aquelle, na locomotiva, quando Jannings dá com a pá na cabeça do machinista revolucionario...

Mas, em "A Ultima Ordem", o que impressiona e pasma, é a maneira de Sternberg dirigir. A fórma porque elle descreve os progressos daquella revolução durante o trajecto daquelle trem, é simplesmente assombrosa. Depois, o effeito que essa mesma revolta causa ao espirito ordeiro de Jannings, tambem está soberbamente mostrado. E, assim, Sternberg mostra-nos, mais uma vez, que "Paixão e Sangue" não foi obra do acaso e sim filho verdadeiro da sua arte indiscutivel e só hoje reconhecida.

Vocês vão gostar. Não o percam, mesmo. Vão vêr como é que dois homens, de ideaes oppostos, amavam igualmente a sua patria.

E o final, então, com a vingança cruel de William Powell é admiravel. Ha, ainda, aquelles exaggeros de dramatização da arte de Jannings, mas esquece-se tudo deante daquelle formidavel "fade out" com as duas "Bell Howells" paradas, em primeiro plano...

Nicholas Soussanin, o creado de Menjou, serve Jannings, desta vez. Michael Visaroff, num "bit" interessante. Harry Semels, é, agora, "extra" obrigatorio da Paramount. Elle e o horrivel Stanhope Wheatcroft.,

Argumento de Lajos Biro com continuidade de John S. Goodrich.

Não o percam.

Cotação: 7 pontos. — O. M.

BEAU SABREUR (Beau Sabreur) — Paramount — Producção de 1928.

Film pretencioso, planejado certamente devido ao successo formidavel do inesquecivel "Beau Geste", que não passa de fraco divertimento, pessimamente manipulado pelo scenarista e pelo director, respectivamente Tom Geraghty e John Waters. O assumpto é da lavra de Percival Wren, autor de "Beau Geste". Não é, nem de longe, da mesma força da obra prima de Herbert Brenon.

Não tem um thema. E' pauperrimo em caracterização. Póde-se considerar apenas como um romance de aventuras, que tem o seu desenvolvimento no mesmo local e no mesmo ambiente. Mas como film de aventuras mesmo, podia ser melhor, muito melhor, caso tivesse sido tratado de outra forma.

Ha muito tempo eu não via tanta gente deslocada. John Waters parece que fez questão de pintar preto com tinta branca. Gary Cooper é um legionario do "far-west" americano.. Evelyn Brent sem "it" e sem opportunidade William Powell num papel que mette pena. E isso depois de apparecer em "A Ultima Ordem". Mas o que mais me impressionou foi vêr Noah Beery bancando um "sheik" ridiculo, asqueroso e abjecto. Quem o viu no "Sargento Lejanne" de "Beau Geste" não póde desculpar a Paramount.

Mitchell Lewis, Arnold Kent, Joan Standing e outros apparecem tambem sem o menor brilho.

Emfim, si vocês gostam de aventuras no deserto, podem vêr. No que diz respeito á qualidade, "Beau Sabreur" não tem parentesco de especie alguma com "Beau Geste". Talvez que em outra encarnação...

Cotação: 5 pontos. — P. V.,

PARIRISIENSE

A MANICURA DE PARIS.

Ha muitos mezes que eu não via uma comedia européa tão agradavel e interessante. Não tem a graça e o espirito das creações de Lubitsch, nem tampouco possue a elegancia dos trabalhos de Mal St. Clair, mas, em compensação, o seu scenario parece obra de habil scenarista e a sua direcção, se não é genial, é, contudo, intelligente e finamente humoristica. Aos descrentes do valor das comedias de outras procedencias que a de Hollywood causará agradabilissima surpreza. Carmen Boni nunca esteve tão bonita e tambem nunca esteve tão dentro de um papel. André Roanne está natural. Lia Christi é uma pequena bonita. Hans Junkermann tambem toma parte. Não percam esta producção. Confrontem-na com qualquer comedia "yankee" e depois me digam si tenho ou não tenho razão...

Cotação: 6 pontos. — P. V.,

TERRA DE NINGUEM (The Land Beyond the Law) — First National — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

Uma das mais fracas producções que Ken Maynard tem estrellado para a First National. Tudo muito velho e batido, a principiar pelo conhecimento dos heróes, com o classico salvamento do maninho, e a acabar com o tiroteio final. Tom Santchi e Gibson Gowland são dous patifes da peor especie. Noah Young é que amenisa um pouco o desenvolvimento desinteressante da trama. Dorothy Dwan é uma bellezinha. Ella está custando a vêr-se livre dos "cowboys"...

Ridicula e exaggerada a scena em que Gibson Gowland conta vantagens. Peor ainda é o apparecimento de Ken. E' uma pena. Dos

"Cow-boys" elle era o que se vinha sahindo melhor ultimamente. E' este o seu primeiro tombo. Comtudo, elle não perderá um só de seus admiradores. Tanto mais que elle sabe escolher as suas heroinas...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

SUPREMO RESGATE (The Masked Angel) — Chadwick First Division — Producção de 1928 — Prog. Matarazzo).

Eu tenho uma pena immensa de Betty Compson! Depois de "O Homem Miraculoso" nunca mais appareceu ella em films de valor... A sua "Rosa" continúa a ser o seu melhor trabalho até hoje. Por isso tudo eu imagino a sua alegria ao ser convidada para o principal papel feminino deste film. Era identico, com insignificantes modificações, ao outro, ao que a fez celebre. O thema do film tambem era o mesmo.

Mas o director Frank O'Connor não é nem um George Loane Tucher, que Deus tenha sob Sua santa guarda. E o resultado não podia ser outro. E' film para platéas pouco exigentes. A unica cousa interessante que apresenta é o modo como se conhecem os heróes. Quanto ao mais é só "hokum", só "hokum". Calculem vocês que Erich Arnold no fim fica bom de todos os seus aleijões, além de regenerar Betty e Wheeler Ockman... Jocelyn Lee tem um pequenino e antipathico papel. Grace Cunard é que fará vêr o film...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

A FLORISTA DE PARIS (La Veine) — (Popular).

Uma regular fitinha franceza, que poderia ser muito melhor se tivessem dado outro tratamento.

E' uma historia que em parte agradará a muita gente. Sandra Milowanoff que agora tem se apresentado mais bonita e mais artista, tem um trabalho regular, porém, sem grande importancia. Elmire Vautier, já conhecida em nossas télas, em varios films de Navarre (o Fantomas) e Paulette Berger, desempenham os restantes papeis femininos. Rolla Norman não me agradou muito desta vez. André Nicols, Jules Moy e outros tomam parte.

A direcção de René Barberis deixa a desejar. — Cotação: 5 pontos.

RIALTO

PRESTIGIO SOCIAL (Spring Fever) — M. G. M. — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

Um film de William Haines contém sempre elementos destinados ao mais pleno agrado. Quando não triumpham pelo valor artistico de suas sequencias, pela força do seu thema, ou pela belleza da sua trama, vencem pela quantidade extraordinaria de bom humor e de espirito moço e sadio que encerram infallivelmente. E este, não constitue excepção á regra. Aqui vocês encontrarão a mesma seiva de mocidade que transpira das menores scenas de qualquer dos seus trabalhos. Irradia o mesmo espirito juvenil de sempre. Accresce a circumstancia de trabalhar com elle a maravilhosamente encantadora Joan Crawford. Por ahi vocês poderão fazer uma vaga idéa do film...

Não póde ser guindado á altura de "Mocidade Sportiva", que tinha mais elemento amoroso e mais sentimento. Pelas mesmas razões não é igual a "O Convencido". Entretanto, traz a mesma marca de sempre. Nelle, antes de mais nada, nota-se exuberantemente a fascinante personalidade de William Haines, um dos typos mais interessantes que o Cinema já revelou.

Desta vez elle faz um campeão de "golf" Não é tão convencido como das vezes passadas. Mas é o mesmo atrevido, o mesmo audacioso de sempre.

E Edward Sedgwich que nunca deixa de apparecer numa scena, comprehendeu magnificamente o trabalho de ambos. Deu-lhe mais encanto ainda, com a sua direcção simples e espirituosa.

Eileen Percy, George K. Arthur, George Fawcett, Lee Moran e Edward Earle tomam parte, mas todo o interesse se concentra em torno de William e Joan.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PATHE'

A MENINA DE CHOCOLATE (La Petite Chocolatiére) — Les films de France — Producção de 1927 — (Marc Ferrez).,

Pela terceira vez, a conhecida peça de Paul Gavault é transplantada para o Cinema, sem successo. Defeito de adaptação de gente que ainda não sabe que o Cinema tem outras fórmas de expressão. Dolly Davis é a protagonista, com um trabalho regular. André Roanne, passa. Paul Guidé que ha pouco vimos ém "Casanova", regular. Scenas longas e technica moderna.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

FAZENDO A PROVA (Blood Will Tell) — Fox — Producção de 1928.

Mais um film de Buck Jones. Se você gosta delle, gostará do film. Kathryn Perry é a pequena e Arthur Housman trabalha. Film usual de Buck Jones.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

MANCHA MALDITA (Square Crooks) — Fox — Producção de 1928.

Historia de ladrões regenerados e das lutas que travam para se pôrem a salvo da má influencia do passado criminoso. Foi tratada como devia sel-o, isto é, como comedia.

Assim, sim. Do contrario, com Lew Seiler na direcção, o film não se livraria da mediocridade. Dorothy Dwan, Dorothy Appleby, John Mack Brown e Robert Armstrong são as principaes figuras que se movem dentro de um amontoado de "gags" interessantes. Mas o garoto Jackie Coombs leva-lhes a palma no agrado da platéa. Clarence Burton fornece motivos para bôas gargalhadas e tem um excellente desempenho. Numa tarde em que os leitores não tenham que vêr films melhores, vejam este. E' perfeitamente toleravel. Quanto mais não seja, pelo garoto Jackie Coombs.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RUMO AO AMOR (Sharps Shooters) — Fox — Producção de 1928.

Esplendido film, que será um verdadeiro balsamo de bom humor para qualquer platéa. E isto apesar da graça de que está impregnado não primar pela finura, nem pela delicadeza. Pelo contrario — desenvolvendo-se a sua acção numa atmosphera baixa, de educação e sentimentos, os "gags" que apresenta são todos um tanto rusticos, alguns, mesmo, grosseiros. Entretanto, com o scenario de Marion Orth, admiravelmente bem cuidado na sua parte objectiva, e com a direcção habil de J. C. Blystone, o film agradará a todos, em geral, principalmente aos amantes de films de acção rapida e violenta. Não ha caracterização. Talvez seja este o ponto fraco do film.

George O'Brien está admiravelmente bem adaptado ao papel. Papeis como o que elle tem aqui é que lhe deviam dar sempre. Fóra desse genero elle não dá nada. E já o tem provado sobejamente, mesmo com grandes directores... Lois Moran, tambem, tem um optimo desempenho. Gwen Lee faz um papel dos de sua especialidade. Atrevida aquella sua scena com George... Joseph Swickard apparece ligeiramente e por signal que muito mal maquillado. Ha uma ou outra scena de valor. Scenas que podiam ser mais bem aproveitadas si Marion Orth e J. C. Blystone quizessem cuidar da caracterização, tivessem cuidado mais da parte subjectiva do film. Agradará a todos os "fans" d e George O' Brien e lembra aquelles films de pancadaria do Harry Carey.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O JURADO N. 13 (Thinteenth Juror) — Universal — Producção de 1927.

Producção fraca da "U", versando sobre optimo assumpto, que contém parte do elemento que mais contribuiu para o successo artistico que é "A Carne e o Diabo". Infelizmente, porém, Benjamin Glazer é Benjamin Glazer, e Charles Logue, como scenarista, "é a sua vergonha"... Além disso, Edward Laemmle não é nem o espectro de Clarence Brown. Ah! Clarence Brown! Elle faria um grande film do material deste, mesmo com Logue como scenarista... Francis X. Bushman, Walter Pidgeon e Anna Q. Nilsson estão abandonados. E como consequencia, a acção decorre sem interesse, resumindo-se tudo numa série de scenas de tribunal, sem o menor valor. A essencia da trama perdeu-se, diluida nos mãos trabalhos do director e do scenarista. Eu escutei até um espectador perguntar: "Mas, afinal, quem é o 13 jurado?" De facto, só mesmo os "fans" mais argutos poderão perceber que se trata da consciencia de Francis Bushman...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

A PRINCEZA DE BROADWAY (The Princess On Broadway) — Pathé — (Marc. Ferrez).

Uma historia que faz lembrar a de "Ama-me como eu sou!" ha pouco exhibida, porém, inferior, está visto. Pauline Garon faz a rainha de Broadway, a maior "estrella" dos theatros de revista de Broadway! Ora, isto até dá vontade de rir. Johnny Walker, Harold Miller, Ernest Wood, a contento. Neely Edward, faz rir pouco desta vez. Ethel Clayton, cada vez mais velha, vae bem. Dorothy Dwan, tambem. O publico gostou da scena dos sapateadores na agencia theatral, assim como do letreiro que apparece na scena da creança que regeitou um contracto com Ziegfield.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

OUTROS CINEMAS

O COFRE MYSTERIOSO (Too Many Crooks) — Paramount — Producção de 1927.

Uma destas historias passadas entre uma quadrilha de ladrões, cheia de situações algo engraçadas.

George Bancroft é o chefe. Mildred Davis (esposa de Harold Lloyd) é a principal figura feminina. El Brendel, engraçado. Thomas Ricketts e William Mong, esplendidos. Lloyd Hughes é o heroe. E' film para fazer rir, não dêm importancia aos exaggeros.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"PRESTIGIO SOCIAL" E' UM FILM AGRADAVEL

A DAMA DAS CAMELIAS

(C A M I L L E)

FILM DA UNITED ARTISTS

Com Norma Talmauge, Gilbert Roland, Lilyan Tashman, Rose Dione, Harvey Clark, Etta Lee, Helen Jerome Eddy, Alec B. Francis, Albert Conti, Michael Visaroff e Evelyn Selbie.

Estamos na faustosa propriedade de Margarida Gauthier, em Paris, onde a famosa mundana, a mulher mais linda e cortejada do seculo dezenove vivera num ambiente de luxo estonteante, tendo a seus pés em perenne adoração a flôr masculina da nobreza européa.

Os tempos haviam, porém, mudado. Naquelles salões, outrora illuminados pela graça de Margarida, onde principes, duques, barões, disputavam, com o brilho dos seus titulos e o prestigio das suas fortunas, um sorriso da grande deusa, hoje, leiloeiros irreverentes, offereciam com vozes estridentes e inexpressivas, á posse de quem mais dinheiro tivesse, preciosos objectos de arte, dadivas valiosas dos seus apaixonados admiradores.

Armando, o unico homem que fizera vibrar o coração amantissimo da "Dama das Camelias", aquelle que inconscientemente, contribuira para a sua morte prematura, lá estava, tambem, entre os curiosos indifferentes, sentindo como que desmantelar-se a sua alma a medida que sob o martello implacavel uma a uma aquellas peças, testemunhas mudas da sua felicidade passada, iam tendo destino estranho.

O leiloeiro em tom emphatico annuncia o diario de Margarida. Está á venda o livro da vida da grande cortezã, escripto por ella mesma. Os presentes desinteressam-se, apenas, Armando cheio de anciedade cobre o lance estipulado. Um grande retrato de Margarida em tamanho natural é o

numero seguinte. Este é egualmente arrematado pelo elegante mancebo. De posse destes objectos Armando hesita em lêr o diario de sua amante, receioso do que de doloroso pudesse o mesmo conter para o seu coração. Emquanto se debate na sua indecisão, eis que o espirito de Margarida em uma suave visão, desprende-se do grande quadro para fazel-o conhecer o grande sacrificio que tornaria o seu amôr, um verdadeiro symbolo através dos tempos. Começa então no film a narração da sua vida impressionante:

Uma pequena loja de luvas em Paris de propriedade de Prudence Duvernoy e onde Margarida Gauthier exerce a humilde funcção de caixeira. Margarida attrahe a attenção do Conde de Varville. Este encantado com a belleza da joven "midinette", offerece-lhe uma vida de luxo e prazeres em troco do seu amor. A vida amarga que a brutalidade ignobil do seu padrasto lhe proporcionava e a idéa da dolorosa surpreza que o futuro talvez lhe reservasse levam-na a acceitar as seductoras propostas do Conde.

Passa-se um anno. Margarida tornou-se a "Dama das Camelias", a mulher mais requestada em Paris. Os seus admiradores, os maiores titulados da Europa, arrojam-se aos seus pés, dispostos a tudo fazerem para a conquista do seu coração.

Margarida acceita-os e despede-os com a mesma frieza e indifferença, até que um dia indo a Opera em companhia de um velho duque, vem a conhecer Armando, o joven que tantas vezes a olhara insistentemente da janella do apartamento vizinho. Pela primeira vez na sua vida ella sente seu coração pulsar por um homem. Naquella mesma noite, Margarida tem a grande surpreza de ser apresentada a Armando Duval, na Opera, durante a soirée de gala.

Começa então, para ambos, um idyllio que cresce sempre, até chegar aos ouvidos do pae de Armando. Margarida amava com toda a sinceridade de seu coração e aquelle amôr a tinha purificado. O pae de Armando

(Termina no fim do numero)

A FORCA

(F I M)

llore. A esposa de Power fallece e elle não perde, porem, de vista a residencia da filha que já está uma linda moça. Numa noite em que sente qualquer coisa ameaçar a sua felicidade, justamente quando ia casar-se com John Lawrence, procura Jim falar com Power. O encontro de dois homens, depois de tanto tempo, tem qualquer coisa de tragico, e postos frente a frente Jim explica: ali viera por causa da filha. Havia tempos, guardava sempre comsigo duas cartas que Norma lhe escrevera e em que todo o segredo de sua vida era revelado. Silvers, sempre esperto, roubara agora aquelles documentos e naturalmente viria extorquir dinheiro.

Power duvida da sinceridade daquelle homem e quer castigal-o, no que é impedido pelo bom coração de Norma que se apieda do desgraçado, levando comsigo o revólver para evitar um desfecho tragico. Nisto, vêm avisar a visita de Silvers, e emquanto Jim se occultava, ouve-se a conversa do terrivel "scroc".

Quando elle procurava lêr as cartas, a certa distancia, a mão de Jim amordaça-o, seus movimentos são tolhidos e as cartas são tomadas.

Enfurecido, Silvers promette vingar-se pelos jornaes, blasphemando contra a memoria de Norma, de quem disse coisas horriveis... e ouve-se um tiro: a moça, que se occultara no outro salão, sáe com a arma ainda fumegando e immediatamente Jim toma o logar de criminoso. Era essa a historia mysteriosa que o ia levar á forca e que a ninguem contaria. Mas a hora da execução chegava e uma visita é annunciada a Jim, em conferencia com o advogado. Era Norma, que sabedora do que ia acontecer ao pae, vinha pedir-lhe que consentisse em se declarar a culpada. Deante do advogado, Jim, então, teve esse gesto de desprezo que merecem as pessoas insensatas e mandou que tirassem dali aquella maluca, pois positivamente a pequena estava soffrendo de desequilibrio. De nada adeantaram as supplicas da pequena, pois á todas as suas palavras Jim respondia com o maximo descaso, e a hora da execução chega, afinal. Conduzem o preso ao pateo, onde se encontra armada a forca.

A cerimonia é pesada e lugubre, nem a minima coisa que lembre a alegria da vida ali se encontra. Tudo é funebre e contristador. A passos lentos, seguem pelos corredores da Penitencia o condemnado, o ministro e os demais encarregados do serviço. Sobem á plataforma. Atam os pés de Jim deante do laço que o ia suspender nos ares até que seu corpo ficasse sem vida, e quando só aguardavam a ordem definitiva, um segundo para a morte do desgraçado, abre-se a porta do pateo e apparece o director e o advogado, mandando suspender a execução.

Jim tinha que ser de novo julgado e foi esse julgamento que o salvou, pois Norma revelou todo aquelle segredo e o Jury, absolvendo-a, absolveu-o tambem, para o tornar no verdadeiro homem que era. Dias depois, na residencia de verão de Powers, viam-se aquellas felizes creaturas, e Jim rehabilitado para o mundo já podia chamar de filha aquella creatura encantadora que ia pelo braço do noivo ainda mais contente do que nunca. — N. OZORIO.

HUMBERTO MAURO dirigindo uma scena de "Braza Dormida". NITA NEY é a artista e EDGAR BRASIL, o operador.

IVO MORGOVA, galã de "Amor que Redime" da Ita-Film de Porto Alegre

Como se fala da vida alheia em Hollywood

(F I M)

esposa do conde e Barthelmess casado com Mary Hay. A verdade era que esse artista só se encontrara com a condessa tres vezes e em reuniões sociaes.

Ha em Hollywood um homem chamado o Santo de Hollywood, em virtude da sua bondade para com as raparigas que vivem na cidade sem o conforto das amizades. Pois mesmo esse não escapa á maldade do mexerico. Barbara La Marr ao morrer confiou-lhe a tutoria do seu filho, e foi o que bastou para que affirmasse ser elle o pae da creança. Zasu Pitts que depois adoptou o pequeno tem em suas mãos o documento probante de que elle fôra tambem adoptado por Barbara, que o retirára de um asylo de orphão no Texas.

Mas nenhuma artista de Cinema pode adoptar uma creança, sem que lhe attribuam logo a maternidade occulta.

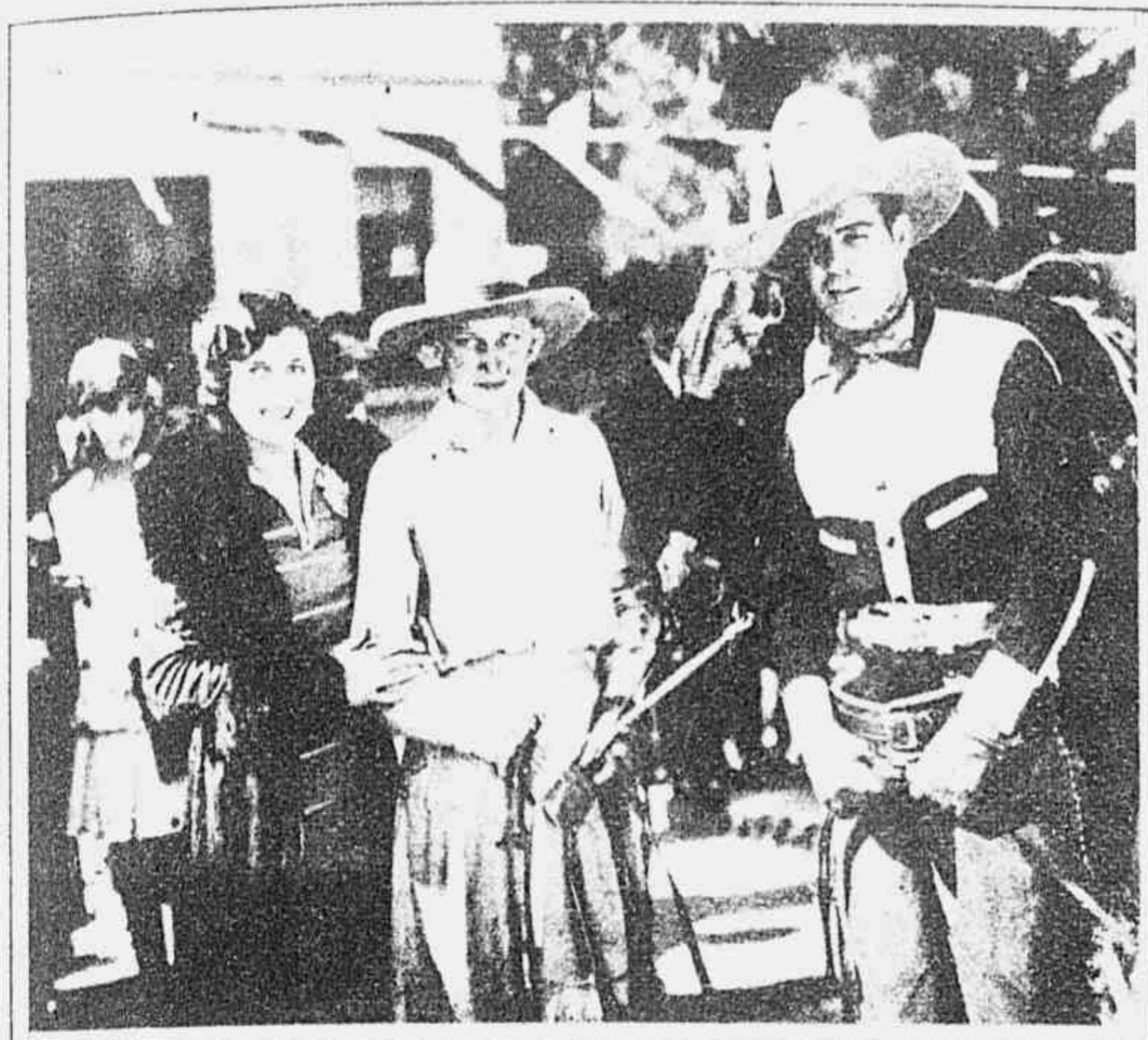
Innumeras raparigas em Hollywood perdem bons casamentos, porque os mexericos antecipam-se em dal-as como noivas de individuos que lhes fazem a côrte.

Um jornal de Los Angeles certa vez noticiou com grandes titulos que Irene Rich havia sido envolvida pelo incendio de uma floresta. A pessoa que, realmente, teria ficado cercada pelo fogo si não conseguisse safar-se a tempo fôra Anna Q. Nilson. Mas verificado isso, a correcção da noticia foi que a autora da falsa informação fôra a propria Irene, que lançára mão do "truc" para ter o seu nome nos jornaes.

Poucos dias depois, divulgava-se tambem a noticia de que Irene Rich recebera uma dentada de um cão emquanto fazia uma scena de um film, accrescentando-se que na especie de luta para desvencilhar-se do animal, ella lhe retribuira a dentada, arrancando ao cão um pedaço da orelha. E Irene Rich temendo que accusassem de haver "inventado uma nova historia para reclame", achou de bom aviso passar uma atadura no braço para se apresentar na festa a que devia comparecer no dia seguinte. Preferia mil vezes que o publico acreditasse na falsa dentada do que pensar que a noticia fôra arranjo seu para ter o seu nome nas columnas dos jornaes.

Poder-se-ia escrever um livro volumoso, si quizessemos registrar todos os mexericos da maledicencia que campeia em Hollywood.

São quasi que diarias as telephonadas de jornaes de New York e Chicago para Hollywood, indagando de suppostos escandalo. Quando Doris Kenyon foi a New York afim de consultar um especialista, correu o boato de que ella se havia separado de seu marido Milton Sills. O casamento de Charlie Farrell com Greta Nissen em Riverside foi objecto de uma noticia nos jornaes com titulo aberto em duas columnas, que levou os seus paes a partirem logo em visita aos recem-casados. Charlie nunca se casou com ninguem. O noivado de Mary Brian com George O'Brien foi annunciado pelos jornaes de San Francisco. Pura fantasia.

Bebe Daniels foi certa vez presa e encarcerada na prisão de Santa Anna por excesso de velocidade. Seus amigos e o pessoal do Studio combinaram mandar-lhe alimento e proporcionar-lhe o conforto necessario. O Women Club tomou o caso a si, declarando que a prisão de Bebe constituia uma excepção, visto que ella só fizera aquillo visando a reclame. O restaurante em que os amigos arranjaram o fornecimento da comida teve numa das suas janellas o letreiro: "Estamos alimentando Bebe Daniels". Mas Bebe na sua cellula ignorava tudo quanto se passava. John Gilbert não via seu pae desde muitos annos. Um dia appareceu em Hollywood um

VONCEIL VIKING, atravessou os Estados-Unidos a cavallo e vae trabalhar na Universál. Ao seu lado estão Dorothy Gulliver e Ted Wells.

CHARLES ROGERS jogou tennis com Rosabelle Laemmle, filha de Carl Laemmle e este é Marion Nixon foram os juizes.

homem que se dizia seu progenitor. Sem prova absoluta de que o forasteiro fosse effectivamente o autor dos seus dias, John acceitou o facto como verdadeiro e tratou-o com a maior liberalidade aquelle homem que nunca fizéra nada por elle, desde a sua infancia. O filho não o levou para sua casa, pois seria o mesmo que pôr dentro do seu lar um desconhecido. Todos sabem quanto commentario maldoso provocou esse facto, censurando-se a Gilbert de desprezar o seu proprio pae ou dizendo-se que elle ficara desapontado ao verificar que não era filho illegitimo.

Encheriamos um livro, repetimos, escrevendo-se tudo quanto de boato falso e mexerico tem curso em Hollywood. A cineopolis é a Mécca dos reporters. Não quer dizer que elles pratiquem deliberadamente a informação falsa, mas porque se trata de Hollywood, commettem o erro quasi universal de acreditar em tudo quanto lhes dizem e transmittem aos seus leitores, imanando o interesse que o publico dispensa aos seus favoritos da téla.

Espinhos do amor

— (F I M)

rar esse ponto, pois que Ann não seria feliz si sua consciencia a accusasse mais tarde de haver sido ella a causa da separação de corações que se amavam.

Sim, Miss Fairfax tinha razão, mas de que lhe servia a vida, a ventura, com que ella sonhara. Ann, acabrunhada dolorida, teve pensamentos sombrios. O suicidio resolveria tudo. Sim, mas era a perdą tambem do seu adorado Bill. Não, ella tinha tambem direito á felicidade. De resto, Georgie, inconstante, parecia haver esquecido inteiramente o incidente, e ajudava a irmã com satisfação nos preparativos do seu enxoval. Ernest Brooks não perdera a esperança, e Ann via alarmada o reatamento das intimidades entre elle e Georgie. Isso por certo influiu um pouco na resolução de Ann, declarando um dia, de subito, que ia desfazer o seu casamento. Aquella união era impossivel, porque era de Georgie que Bill gostava. Resistindo ás insistencias de sua irmã, Ann leva-a comsigo á residencia de Bill, em cuja presença o caso se resolverá.

No appartamento do rapaz, ellas são recebidas pelo seu companheiro de quarto, e este entrega a Ann uma carta que, segundo as instrucções recebidas, devia lhe ser remettida no dia seguinte.

Na mensagem Bill lhe declara que não podia se casar com quem quer que fosse.

Nesse momento, Georgie passa á irmã uma conta, recobrando prestações atrazadas do famoso annel de brilhante destinado ao dedinho de Georgie. —

"Que maroto!" exclama Georgie, como unico commentario sobre aquelle caso que ia custando a felicidade de ambos.

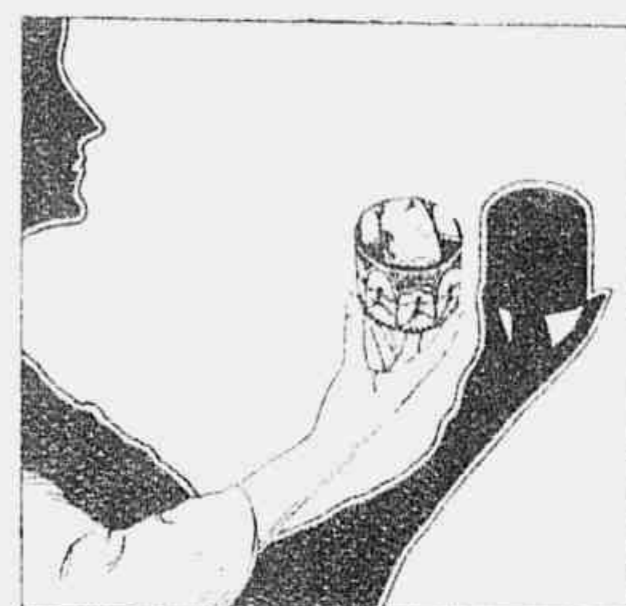
E Miss Fairfax, devidamente informada, escreve felicitando-as de haverem escapado aos dois aventureiros e profetizando-lhes a verdadeira felicidade, que realmente não esperava sinão a permissão para visital-as na pessoa de outros admiradores, dignos de tão nobres corações. — G. GARNETT.

A MULHER CORSARIA

— (F I M)

distas, ella propria empunhou o chicote de nove pontas para fustigar o miseravel!

Agora, tendo deixado aquelle homem amarrado ao mastro, ella volta ao tombadilho, mas é para entregar Luiza, a filha de Philippe, á bestialidade dos marinheiros! Ella queria que aquella menina — filha provavel do segundo matrimonio delle — soffresse o que ella soffrêra.

Pertenceria a quem vencesse os demais na luta! E aquelles lobos do mar, as narinas dilatadas na ansia de possuir aquella carne joven e bella, entraram a disputal-a a socco. Cáhiam os mais fracos, para deixar que os mais fortes se degladiassem, até que um delles, um verdadeiro touro de musculatura, ficou só em campo. Já então Philippe fôra trazido para assistir áquelle espectaculo, e da sua garganta escapa o grito de terror! — "Era a propria filha que ella entregava ao pasto daquelles satyros!" Ella não queria acreditar, pois que vira incendiar-se a caminha da sua filha, quando a arrancaram do lar, mas bem depressa se convenceu do contrario. Então o seu coração pulsou violento, esse coração que havia vinte annos não parecia bater sinão para lhe fazer correr o sangue pelas veias. O seu coração de mãe gritou bem alto, e eil-a que corre para o bruto que já lhe levava a filha nos braços, e ella lhe arranca a presa, apezar dos protestos daquelle homem que mais parecia um animal feroz. E, quando lhe virou as costas, trazendo a filha, sentiu um frio intenso e uma dor immensa que lhe penetrava as costas... O bandido a apunhalara! Levada para o seu beliche, ella sente que vae morrer. Philippe se ajoélha aos pés, pedindo perdão, e affirmando mais uma vez que fôra o pae quem a trahira. E ella lhe pede para nada dizer á filha a quem pede um beijo de despedida, um beijo como lhe daria a filha que ella perdera vinte annos atraz... — P. LAVRADOR.

FOME DE AMOR

(F I M)

— Que grande tolo! Este annel é falso., Joan explica naturalmente ter sido o expediente que encontrou para despertar Tom da sua indifferença, desesperando-o pelo ciume.

Neste momento vêm tomar parte na alegria da filha os velhos Robinson, emquanto Mamil se afasta tristemente, desfolhando mais uma desillusão. — O. F.

A CHEGADA DE NILS ASTHER A HOLLYWOOD

(F I M)

aristocrata. Era tambem um brincalhão! Um dia fez elle acreditar a um "grão senhor" que William Shakespeare ainda vivia.

Não era Nils Asther o "Valentino" da Europa? Como precisar trabalhar para se fazer conhecido do outro lado do mar?

Um dia, a redactora de uma revista importante quiz ter com elle uma entrevista, e para isto acompanhou-o a Montmartre, durante um lunch. Lá chegando, começou ella a interessar-se por outros galãs. O nosso heróe ficou indignadissimo, e quando a escriptora, percebendo estar agindo erradamente, voltou-se para elle, encontrou-o com a mesma calma, e com a maior naturalidade elle passou a lhe falar do seu carissimo Radio e do seu Palacete com 30 creados, de seus automoveis, do seu aeroplano, seus yachts, emfim, de todas as suas riquezas!... A escriptora ficou maravilhada, e já pensava deixar a revista pela conquista desse gentilhomem argentario.

Era assim que elle castigava a desattenção de certas mulheres.

Jack Mulhall e sua linda mulher não o viam com bons olhos. Durante a exhibição de um film notavel houve entre elles uma desintelligencia a proposito de costumes americanos.

O casal Mulhall tinha uma linda casa em Whitley Heights. O logar encantou a Nils, que resolveu alugar a casa, com contracto, por um anno. No fim do primeiro mez, elle pagou o aluguel, porém ao ser procurado para o pagamento do segundo mez ficou furioso, pois o recibo dizia "ultimo mez". Não podia comprehender aquillo. Como ultimo mez?!..

Depois houve um mal-entendido a respeito do mobiliario para um outro galã solteiro e estrangeiro, que o deixou indignado! Sem uma palavra, mudou-se da casa. Uma semana mais tarde elle vae a Hollywood com as chaves do palacete Mulhall, muito socegadamente, no bolso. Naturalmente os Mulhall ficaram furiosos e demandaram contra elle.

Não obstante a bôa fé de Nils, assignando um contracto que elle não entendia, a acção judiciaria terminou mandando-o pagar 600 dollares pelo mal negocio que fizera.

Nos studios de Hollywood tudo é muito bem organizado. Terminada uma filmação, volta tudo para os seus respectivos logares, inclusive os vestuarios que são acondicionados nos guardas-roupas.

Um dia, pela manhã, Nils Asther tendo terminado "Rachel" com Pola Negri, preparava-se para trabalhar á tarde em "Blue Danube", no studio de De Mille. Precedia-o o seu creado com a bagagem. Na passagem de uma sala para outra, disse-lhe o gerente:

— "Traga a sua roupa, chapeus, bengalas, etc., ao vestiario".

— "Muito obrigado, disse Nils com o seu habito de sempre assim começar o que quer dizer. Creio que ha um equivoco. Sou actor, e não menino de recados". E isto dizendo, vira sobre si mesmo e sáe, abandonando o director e sem nem olhar para o vestiario.

Mais tarde, explicando o incidente, disse elle:

— "Vou deixar o trabalho".

E trabalho grande deu elle a Paramount, que immediatamente telephonou á United Artists, com quem Nils tinha contracto assignado, dando-lhe conhecimento dessa grave infracção das praxes assentadas nos studios da America.

Nils infantilmente encara a situação fingindo não comprehendel-a. E na verdade esse adoravel galã não era obrigado a tudo entender!

Nils fez muitos planos para a chegada do trem á estação de H. R. H. O principe William, da Suecia, chegava em Los Angeles. A familia de Nils tinha, na Europa, relações intimas com a familia real. Todos os suecos estavam na gare. E entre elles: Victor Seastrom, Mauritz Stiller e o grande medico Dr. G. A. Birokman que ha muito conhecia o principe itinerante. Mas Nils chegou atrazado. Parecia que todos os suecos do mundo se achavam ali com bandeirinhas suecas, ovacionando o recem-chegado, e todos com chapeus de chuva abertos, que no momento chovia muito. Elle ficou irritado porque, amigo intimo do principe, não o poude abraçar! Para elle a culpa era dos americanos.

Elle ordenou ao chauffeur que voltasse para casa, mas o seu companheiro vio-o tão desapontado que o levou ao Embaixador. Assim elle vio o querido amigo sueco e ficou radiante o resto do dia.

Todas as mulheres estão loucas por Nils Asther, justamente como aconteceu a Valentino. Elle é encantador e amavel, porém um tanto esquivo. Os seus cabellos castanhos têm um reflexos avermelhado.

Os cabellos e os olhos de Nils, nas photo-

CORINNE GRIFFITH E VICTOR VARCONI EM "THE DIVINE LADY".

graphias, ficam pretos; elle os tem, porém, castanhos bem claros.

Está muito moreno, pelo habito de andar com o automovel aberto e elle mesmo sem chapéo. As pestanas, longas, dão-lhe ao olhar um reflexo macio de ternura...

Elle pratica todos os sports, mas o remo é a sua paixão.

E' de uma linha impeccavel.

As mulheres confundem de um modo lamentavel as suas maneiras.

Certo, elle esteve noivo, ha alguns mezes, de Vivian Duncan. Mas desfez o noivado dizendo a todos que só se casaria por muito dinheiro!...

Gossip foi uma outra namorada sua, e por muito tempo; porém ella implicou com a creada de Nils e elle, que já estava farto, resolveu deixal-a. Ademais ella se pintava tanto!...

O artista diverte-se sempre sózinho. Os passeios pelas montanhas são para elle o melhor divertimento. Não gosta de festas mundanas. Pelo Natal, corre as ruas sózinho, apreciando as "arvores" enfeitadas das casas da cidade.

A adoração pela sua mãe é sublime. Tendo a companhia resolvido fazer alguns films na Europa, telegraphou Nils para a sua mãezinha e ella foi de Stockolmo para Londres, onde passou com o filho seis semanas deliciosas.

O director resolveu voltar immediatamente para a America. Nils ficou afflictissimo. Sua mãe não entendia uma só palavra de inglez; como poderia, então, ficar só em Londres?

Finalmente encontrou uma sueca e deu-lhe 50 dollares para tomar conta da sua mãe. Ella recebeu o dinheiro e não mais voltou. O hoteleiro ficou penalisado e levou ao consulado a progenitora do galã. A este tempo, Nils completamente socegado, rumava para a America.

Elle é disputadissimo pelas companhias e tem trabalhado muito em nossos cinemas. Sua primeira fita foi "Topsy e Eva", não lhe agradando o papel que lhe coube. Em "Lagrimas de homem", foi medico inglez; em "Rachel", diplomata francez; em "Blue Danube", official austriaco; e, actualmente, trabalha com Lon Chaney, fazendo o papel de filho de um millionario italiano no film — "Laugh, Clown, Laugh". "Subir sempre!" é o seu dilemma, palavras que repete sempre. E o tem conseguido.

A United Artists quer a toda força conserval-o para sempre. Se elles têm outro artista, fica tudo atrapalhado quando chega Asther!...

Uma coisa irrita-o sobremodo durante o trabalho: é interromperem-n'o com conversas. Gosta de começar e acabar o enrêdo sem interrupção. O trabalho não deve ser interrompido!...

Na Suecia, Nils Asther frequentou a Universidade de Lund. Ali praticou todos os sports.

Durante umas ferias, pelo Natal, tomou parte na grande corrida de Stockolmo. No fim da corrida o emprezario Mauritz Stiller, enthusiasmado pela galhardia de Nils, convidou-o para entrar para o cinema. Elle tinha então 16 annos.

Trabalhou 10 annos na Inglaterra antes de vir para Hollywood. Justamente depois da morte de Valentino um representante da United Artists viu Nils e achou-o capaz de substituir o grande actor fallecido. Assignou com elle, então, um contracto de 5 annos para a United Artists. As malas do correio vêm cheias de cartas para o bello Nils. Chegam-lhe diariamente novas propostas de emprezarios.

Que elle fique sempre americano é o desejo de todos os que têm a alegria de o conhecer, aqui, nos Studios.

E os americanos têm razão de o quererem tanto, porque, no fim de contas, elle é mais americano do que nós mesmos.

A TURBA

(F I M)

á procura de trabalho e consegue-o com rara felicidade. Voltando á casa, satisfeito, surprehende os irmãos de Mary persuadindo-a a abandonal-o. Ella, com lagrimas nos olhos, repellia-os com estas palavras:

— Vocês estão loucos! Não vêm que não posso deixal-o?... Não vêm que o amo!?...

Mary, vendo entrar o marido, corre para elle, que não encontra uma palavra com que significar a sua grande felicidade.

No Natal seguinte John era outro homem, refeito physica e moralmente.

Fizera progressos extraordinarios no novo emprego e mudou-se para outra casa, mais confortavel, onde nasceu outra menina.

A creada recebeu na porta a mãe e os irmão de Mary fantasiou-se de Papae Noel, e a tal em familia.

John fez uma mistura de bebidas. Um irmão de Mary fantasiou-se de Papae Noel, e a joven mãe, radiante de felicidade, trouxe a filhinha para os beijos dos parentes.

Ao sahirem os visitantes, Mary chamou o marido para ajudal-a a levar á filhinhá párá o leito. E ante a caminha da linda creança, os dois se abraçaram com ternura.

Era um novo sol que surgia, brilhante, sem nuvens. Sol que illumina depois de uma tempestade e que na sua luz de ouro annuncia uma bonança interminavel, a felicidade pela qual tanto combateram John e Mary. — O. P.

A MULHER PANTHERA

(FIM)

Pippo. Para explicar ao bando a causa de sua demora, Mona vae ter ali á noite e promette realizar naquella mesma hora o que promettera. Vão todos para o castello, onde se daria uma recepção. E invadem a casa de Earl. Era a hora da vingança e Mona vae dansar a "dansa dos punhaes", a dansa da morte... mas não tem coragem de matal-o. Deante disso os ciganos querem fazer justiça pelas suas proprias mãos, quando chega Pippo que tudo vem revelar. Pietro tinha sido o assassino de Tser e quer fugir, sendo perseguido pelo nobre que o castiga.

Agora, estão os dois frente á frente, olhando-se nos olhos, pensando em coisas suaves e de amor...

N. OZORIO

A DAMA DAS CAMELIAS

(F I M)

receiando um escandalo na sociedade, onde o nome de sua familia era acatado e respeitado como padrão de honradez e honestidade, resolve procurar a Margarida em sua casa de campo. A mundana o recebe, friamente, ironica, dizendo-lhe que não cederia em abandonar Armando, por quem nutria realmente amôr.

O velho titular pede-lhe que deixe o filho seguir o futuro que para elle se desenhava tão brilhante e, fatalmente, seria arruinado caso Armando tomasse Margarida por esposa como desejava fazer.

Depois de muita insistencia, do pae de seu amado, Margarida acaba por ceder aos seus rogos; estava decidida, partiria para Paris novamente e reencetar á mesma vida passada.

Assim fez a infeliz Margarida Gauthier e, a tarde, Armando encontrou aquelle ninhi, onde houvera sido tão feliz, vasio.

A sua Margarida partira deixando um bilhete em que lhe declarava não mais poder tolerar a vida simples e sem luxo que levavam no campo, voltando aos braços de seu antigo e rico amante.

Bruscamente terminara o amor de Armando, a sua felicidade transformava-se em tristeza e desventuras Longe daquella em que ella encontrára toda a sorte de carinhos e uma amizade sincera, a vida para elle nada mais apresentava de attracção.

Em Paris numa casa de jogo onde reunem-se as mundanas e os ricaços de Paris, Armando encontra-se com Margarida e seu amante. Depois de ganhar deste vultosa somma ao "baccarat" Armando, cheio de odio, ignorando o verdadeiro motivo que levára sua amada aquelle gesto, lança ao seu rosto o dinheiro ganho dizendo pagar com isso os prazeres passados que ella lhe proporcionara. Não resistindo a tamanha infelicidade, Margarida peora continuamente.

No Natal, quando a neve se accumula nos telhados das casas e os sinos dobram alegremente, aquella peccadora que soubera amar com tanta elevação, extingue-se lentamente.

A visão desapparece. Armando comprehendendo agora toda a sublimidade daquelle caracter que julgára tão mal, ajoelhando-se deante do retrato de Margarida, e com o coração cheio de dôr, supplica-lhe perdão por tudo o que fizera na sua inconsciente brutalidade. — R. V.

O QUE SE EXHIBE NO RIO

OUTROS CINEMAS:

(FIM)

CAVALLEIROS DA VINGANÇA (Riders Of Vengeance) — W. Mc; Pizon — (Splendid.)

Mais um heroe do "far west" para a lista! Vocês já conheciam o Montana Vill? Pois se quizerem conhecei-o, ahi está a opportunidade. Era só o que faltava, mais um heroe de bigodinho. E Montana Bill, é fraco em tudo. O argumento, a direcção, emfim, o resto do film, não tem valor algum. Coadjuvam-no neste film: Fred Church, Leon Artigue, Leroy Richardson, Elizabeth Schaffer, Loraine Martyne e outros. A platéa do "Popular", talvez a mais abalisada para julgar esta especie de films, não gostou não só do novo artista, como tambem do film. Tomem nota: Montana Bill.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

Olhem cá!!

aqui está escripto que se deve usar diariamente o ODOL, para ter sempre a bocca fresca, dentes bonitos e sãos. — O ODOL é o bom dentifricio, predilecto das creanças porque refresca a bocca, e que os mais velhos usam sempre porque reconhecem as suas inegualaveis qualidades.

Mãezinha, diz a pequenina, beijo-te com prazer porque lavas tua boquinha com ODOL.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO